

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE ARTES E LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

**UM ESTUDO DE RELATOS DE PESQUISA EM  
ANÁLISE DE GÊNERO**

**DISSERTAÇÃO**

**Patrícia Marcuzzo**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2006**

# **UM ESTUDO DE RELATOS DE PESQUISA EM ANÁLISE DE GÊNERO**

**por**

**Patrícia Marcuzzo**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras, Área de Concentração em Estudos Lingüísticos, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Mestre em Letras**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Désirée Motta-Roth**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2006**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Artes e Letras  
Programa de Pós-Graduação em Letras**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Dissertação de Mestrado

**UM ESTUDO DE RELATOS DE PESQUISA EM ANÁLISE DE GÊNERO**

elaborada por  
**Patrícia Marcuzzo**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Mestre em Letras**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Désirée Motta-Roth**  
(Presidente/Orientadora)

---

Bernardete Biasi-Rodrigues (UFC)

---

Ana Cristina Ostermann (UNISINOS)

Santa Maria, 2006.

## **AGRADECIMENTOS**

À Désirée, com quem aprendi muito nestes seis anos de convivência, pela dedicação, confiança creditada a mim e oportunidades que colocaste no meu caminho.

À CAPES, pelo apoio financeiro indispensável para a realização deste trabalho.

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM, em especial, à coordenação e aos sempre prestativos funcionários Irene e Jandir.

À minha família, pelo incentivo constante aos meus projetos e estudos.

Ao Marcus, pela paciência infinita, pelas palavras de incentivo e por estar sempre ao meu lado.

À Roseli, à Graci e à Flávia, pelo companheirismo, pela amizade e pelo interesse no meu trabalho.

À Débora e à Gabriela, pelas dicas valiosas.

A todos os queridos colegas do Laboratório de Leitura e Redação, pelo aprendizado em equipe e pelo convívio enriquecedor.

## **RESUMO**

Dissertação de Mestrado  
Programa de Pós-Graduação em Letras  
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

### **UM ESTUDO DE RELATOS DE PESQUISA EM ANÁLISE DE GÊNERO**

AUTORA: Patrícia Marcuzzo  
ORIENTADORA: Désirée Motta-Roth

Estudos em Análise de Gênero têm sido desenvolvidos a fim de explorar a configuração dos gêneros acadêmicos e interpretar suas funções de acordo com as comunidades discursivas em que operam. Alguns exemplos são os estudos desenvolvidos por Swales (1990; 1998; 2004) sobre o artigo acadêmico e o estudo desenvolvido por Motta-Roth (1995) sobre a resenha. No entanto, alguns estudos têm apontado a necessidade de se explicitar melhor a metodologia empregada na análise da linguagem como discurso (ver, por exemplo, Paltridge, 1994; Barton, 2002; Bazerman e Prior, 2004). Em vista disso, o tema do presente estudo são os procedimentos de pesquisa adotados na Análise de Gêneros. A análise está concentrada nas seções de Metodologia de artigos de Lingüística Aplicada com foco no Ensino de Inglês para Fins Acadêmicos (*English for Academic Purposes* - EAP). O objetivo é identificar categorias analíticas e procedimentos de pesquisa adotados na análise do artigo acadêmico a fim de elaborar uma sistematização do processo de pesquisa em Análise de Gênero. Para tanto, doze artigos foram analisados à luz da literatura relevante e das entrevistas realizadas com quatro autores. A análise revelou que os estudos se concentram na investigação da macroestrutura ou da microestrutura de artigos. Os estudos sobre a microestrutura reportam exclusivamente a análise de elementos gramaticais, o que leva a concluir que eles não se configuram em uma Análise de Gênero a partir dos trabalhos correntes desenvolvidos no estudo de gênero (Bazerman, 1988; Swales 1998; 2004). Esses estudos estão relacionados à primeira fase da Análise de Gênero, que se refere à investigação de elementos léxico-gramaticais no nível da sentença (Bhatia, 2004, p. 3). Os estudos sobre a macroestrutura estão relacionados à segunda fase do estudo de gêneros, que investiga a linguagem com o objetivo de identificar padrões de organização do discurso (ibidem, 2004, p. 3). Se o objetivo desses estudos é realmente desenvolver uma análise de gênero de modo a contribuir para o ensino de leitura e escrita em EAP, esses estudos deveriam incluir uma perspectiva etnográfica, que analisa o gênero com base no seu contexto.

Palavras-chave: relatos de pesquisa, procedimentos de pesquisa, Análise de Gênero.

## **ABSTRACT**

Dissertação de Mestrado  
Programa de Pós-Graduação em Letras  
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

### **A STUDY OF RESEARCH REPORTS IN GENRE ANALYSIS**

AUTHOR: Patrícia Marcuzzo  
ADVISOR: Désirée Motta-Roth

Studies in Genre Analysis have been developed in order to explore the configuration of academic genres and to interpret their functions according to the discourse communities in which they operate. Some examples are the studies developed by Swales (1990; 2004) about the research article and the study developed by Motta-Roth (1995) about the book review. However, some studies have pointed out the need for better explanation of the methodology employed in the analysis of language as discourse (see, for example, Paltridge, 1994; Barton, 2002; Bazerman and Prior, 2004). In view of this, the theme of the present work is the research procedures adopted in Genre Analysis. The analysis is concentrated on the Methods section of Applied Linguistics research articles which focus on *English for Academic Purposes* (EAP). This work aims at identifying analytical categories and research procedures adopted in the analysis of research articles in order to elaborate a systematization of the research procedures in Genre Analysis. For that purpose, twelve research articles and interviews with four authors were analyzed in the light of the relevant literature. The analysis showed that the studies are concentrated on the investigation of the macrostructure or on the microstructure of research articles. Studies about the microstructure report exclusively the analysis of grammatical elements, what leads to conclude that they do not configure a genre analysis according to the current works developed in genre study (Bazerman, 1988; Swales 1998; 2004). These studies are related to the first phase of the Genre Analysis that investigates the textualization of lexico-grammatical elements in the sentence level (Bhatia, 2004, p. 3). Studies about the macrostructure are related to the second phase of genre studies that investigates the language with the purpose of identifying patterns of organization in written discourse. If the objective of these studies is in fact to develop a genre analysis in order to contribute to reading and writing teaching in EAP, these studies should include an ethnographic perspective that analyzes the genre based on its context.

Key-words: research reports, research procedures, Genre Analysis.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação esquemática da seção de Metodologia (Oliveira, 2003, p. 87).....	32
Figura 2 - Descrição esquemática da seção de Metodologia.....	52
Figura 3 - Representação da seção de Metodologia.....	57

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Passos para a análise de gênero, adaptados de Bhatia (1993, p. 22) e Hyland (2000).....	20
Quadro 2 - Referência dos artigos coletados no <i>English for Specific Purposes</i> .....	36
Quadro 3 - Referência do artigo coletado no <i>System: An International Journal of Educational Technology and Applied Linguistics</i> .....	36
Quadro 4 - Referência dos artigos coletados no <i>Journal of English for Academic Purposes</i> .....	36
Quadro 5 - Referência dos artigos coletados no <i>The ESPecialist</i> .....	36
Quadro 6 - Reprodução do e-mail enviado aos autores.....	39
Quadro 7 - Aspectos gerais dos textos do <i>corpus</i> .....	43
Quadro 8 - Distribuição das áreas investigadas em grandes áreas do conhecimento.	44
Quadro 9 - Objetivo dos estudos com foco na macroestrutura.....	49
Quadro 10 - Objetivo dos estudos com foco em elementos microestruturais.....	50
Quadro 11 - Categorias selecionadas para analisar a macroestrutura.....	58
Quadro 12 - Procedimentos adotados para analisar a macroestrutura.....	61
Quadro 13 - Descrição dos procedimentos adotados na análise textual.....	63
Quadro 14 - Referência ao procedimento análise cruzada.....	66



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Variações na seção de Metodologia (Swales, 2004, p. 220).....	30
Tabela 2 - Distribuição das seções nos textos do <i>corpus</i> .....	46
Tabela 3 - Títulos das seções dos textos.....	47

## LISTA DE SIGLAS

<b>A</b>	Autor(a)
<b>CARS</b>	<i>Create a Research Space</i>
<b>EAP</b>	<i>English for Academic Purposes</i> (Inglês para Fins Acadêmicos)
<b>IMRD</b>	Introdução – Metodologia – Resultados – Discussão
<b>JEAP</b>	<i>Journal of English for Academic Purposes</i>
<b>S</b>	<i>System: An International Journal of Educational Technology and Applied Linguistics</i>
<b>TheESP</b>	<i>The ESPecialist</i>

## LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 - Convite enviado a todos os autores de artigos. Mensagens enviadas em 6 de outubro, 7 e 15 de novembro de 2005.....	86
Anexo 2 - Resposta dos autores que aceitaram participar da pesquisa, incluindo a modalidade de participação (com inclusão ou não dos nomes no texto da Dissertação).....	87
Anexo 3 - Perguntas enviadas aos autores que aceitaram participar da pesquisa.....	92
Anexo 4 - Respostas dos quatro autores que responderam as questões enviadas.....	97

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1 REVISÃO DA LITERATURA.....	17
1.1 CONCEITOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA ANÁLISE DE GÊNERO.....	17
1.2 CATEGORIAS E PROCEDIMENTOS ADOTADOS NA ANÁLISE DE GÊNERO.....	19
1.3 O GÊNERO ARTIGO EXPERIMENTAL.....	23
1.3.1 A organização retórica do artigo experimental de Linguística Aplicada.....	27
1.4 O PAPEL DA SEÇÃO DE METODOLOGIA NO ARTIGO EXPERIMENTAL.....	28
1.5 A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE METODOLOGIA NOS ARTIGOS DE LINGÜÍSTICA APLICADA.....	31
2 METODOLOGIA.....	34
2.1 UNIVERSO DE ANÁLISE.....	34
2.2 SELEÇÃO DO <i>CORPUS</i> .....	35
2.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	37
2.3.1 Análise textual.....	37
2.3.1.1 Organização retórica dos textos do <i>corpus</i> .....	37
2.3.1.2 Objetivo dos estudos reportados.....	38
2.3.1.3 Organização retórica da seção de Metodologia.....	38
2.3.1.4 Categorias analíticas e procedimentos de pesquisa.....	38
2.3.2 Análise contextual.....	39
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	42
3.1 VISÃO GERAL DOS TEXTOS DO <i>CORPUS</i> .....	42
3.2 ORGANIZAÇÃO GERAL DOS TEXTOS.....	45
3.3 A SEÇÃO DE INTRODUÇÃO.....	48
3.4 A SEÇÃO DE METODOLOGIA.....	52
3.4.1 Organização retórica da seção de Metodologia.....	52
3.4.2 Análise da macroestrutura.....	58
3.4.2.1 Categorias selecionadas.....	58
3.4.2.2 Procedimentos adotados.....	60
3.4.3 Análise da microestrutura.....	68
3.4.3.1 Análise da categoria tema.....	68
3.4.3.2 Análise da categoria marcador metadiscursivo.....	72
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS, LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS.....	76
4.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
4.2 LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	79
4.3 SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS.....	80

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....81**

## INTRODUÇÃO

Pesquisas em Análise de Gênero têm sido desenvolvidas a fim de explorar a configuração dos gêneros acadêmicos e interpretar suas funções nas comunidades discursivas em que operam. A Análise de Gênero é uma abordagem para o estudo da linguagem que, a partir da proposta de Swales (1990), está ancorada em teorias e métodos de pelo menos oito campos de estudo diferentes<sup>1</sup>. Dentre esses campos, destaco a contribuição da Análise Crítica do Discurso, dos estudos sobre os contextos de escrita e da Antropologia.

A Análise Crítica do Discurso contribui para a Análise de Gênero com sua teoria de análise de texto, pois busca analisar as características discursivas peculiares dos gêneros (Swales, 1990, p. 18). Os estudos sobre os contextos de escrita, por sua vez, trazem sua contribuição ao propor que, para entender um texto, é preciso compreender também a atividade social e intelectual da qual esse texto faz parte (Bazerman, 1988, p. 4). Por fim, a Antropologia contribui para a própria metodologia de pesquisa adotada na Análise de Gênero ao destacar a importância de descrever e analisar o contexto em que o objeto de estudo investigado está inserido (Swales, 1990, p. 19).

Esses três campos de estudo ajudam a Análise de Gênero a alcançar o seu objetivo – fazer uma descrição densa da linguagem em uso (Bhatia, 1993, p. 11), que envolve a descrição, a explicação e a interpretação dos aspectos textuais e também dos aspectos contextuais (as relações sociais) acerca dos gêneros (ibidem, p. 13). Desse modo, essa abordagem investiga o gênero a partir do contexto amplo do evento comunicativo (Ruiying e Allison, 2004, p. 265).

Para alcançar esse objetivo, as pesquisas têm sido realizadas a partir de uma perspectiva *emic* (ênica), isto é, de uma visão de dentro do contexto que gerou o texto, incluindo a visão dos participantes daquele grupo social (Motta-Roth, 2003, p. 172). Por isso, essas pesquisas incluem entrevistas com os participantes envolvidos,

---

<sup>1</sup> Os campos de estudo mencionados por Swales são: estudos das variedades funcionais do inglês (esses estudos incluem a análise da sintaxe, do discurso e da retórica), estudos de estratégia (influência dos estudos das quatro habilidades na aprendizagem e dos estudos de estratégia de leitura), abordagens situacionais, abordagens funcionais/nacionais (consideram o propósito comunicativo), Análise Crítica do Discurso, Sociolinguística, estudos sobre os contextos de escrita e Antropologia. Ver em Swales (1990, p. 14) um esquema que apresenta todos esses campos e em Hemais e Biasi-Rodrigues (2005, p. 110-1) uma síntese da contribuição desses estudos para a Análise de Gênero proposta por Swales.

observações e descrições das interpretações desses participantes e/ou outras informações sócio-culturais relevantes (Davis, 1995, p. 434).

Com base nessa abordagem, a linguagem é analisada dentro do seu contexto social, já que os gêneros são fatos sociais, isto é, ações sociais significativas realizadas pela linguagem (Bazerman, 2005, p. 22). Os gêneros emergem a partir de formas de comunicação reconhecíveis e auto-reforçadoras e de processos sociais em que pessoas tentam compreender umas às outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos (ibidem, p. 31). Os gêneros se acomodam em conjuntos como unidades maiores – os sistemas de gêneros (ibidem, p. 31). Por exemplo, um professor de um Programa de Pós-Graduação tende a produzir determinados gêneros durante a sua trajetória acadêmica: projetos e relatórios de pesquisa, artigos, resenhas, palestras, formando o conjunto de gêneros produzidos por um professor/pesquisador. Seus orientandos, por sua vez, tendem a produzir um outro conjunto de gêneros: relatórios para a coordenação do Programa de Pós-Graduação, suas próprias dissertações ou teses, artigos, anotações das orientações do professor, anotações sobre o que foi dito em palestras durante congressos na área, e assim por diante. Esses dois conjuntos formam os sistemas de gêneros utilizados por pessoas que trabalham juntas de forma organizada (ibidem, p. 31).

No entanto, algumas pesquisas têm apontado a necessidade de se explicitar melhor a metodologia analítica empregada na análise da linguagem como discurso (ver, por exemplo, as críticas de Paltridge, 1994; Barton, 2002; Bazerman e Prior, 2004). Para Paltridge (1994, p. 295), a análise de movimentos e passos, uma proposta que se tornou amplamente conhecida na Análise de Gênero por meio do modelo CARS<sup>2</sup>, é intuitiva, baseada em categorias de conteúdo, e não em como esse conteúdo é expresso lingüisticamente no texto, configurando-se em uma análise cognitiva. A crítica de Paltridge ressalta a ausência de regras fixas que orientem o analista na identificação de um movimento, fazendo com que sejam levantadas questões como a confiabilidade e a validade da análise de movimentos e passos (Kanoksilapatham, 2005, p. 270). Entretanto, Swales (2004, p. 228-9) rebate a crítica ao argumentar que, na prática, não há regras fixas que determinam os movimentos e passos, tendo em vista que estes são unidades funcionais e flexíveis

---

<sup>2</sup> Abreviatura para *Create a Research Space*, nome dado ao modelo esquemático da seção de Introdução de artigos acadêmicos proposto por Swales na década de 90.

em termos de realização lingüística e por isso podem ser realizados por uma oração, várias sentenças ou elementos gramaticais que indicam o tipo ou a natureza do movimento. Além disso, Swales argumenta que a análise de gênero é um processo intuitivo (ibidem, p. 95). A crítica de Paltridge e os argumentos de Swales revelam duas questões importantes: 1) a análise dos dados, em Análise de Gênero, envolve um processo complexo devido à subjetividade do objeto de estudo (a linguagem) e 2) a importância do relato da metodologia em pesquisas nessa área, uma vez que não há uma metodologia fixa que oriente o pesquisador e o procedimento de análise dos dados é moldado a partir de textos e contextos específicos.

Em vista disso, o tema do presente estudo é a metodologia de pesquisa adotada na Análise de Gênero. A análise se concentra nas seções de Metodologia de artigos da área de Lingüística Aplicada com foco no Ensino de Inglês para Fins Acadêmicos (*English for Academic Purposes*, simplesmente referido como EAP, de agora em diante). Meu objetivo é identificar categorias analíticas e procedimentos de pesquisa adotados na análise de um gênero específico – o artigo acadêmico – de modo a elaborar uma sistematização do processo de pesquisa na área de Análise de Gênero.

Este trabalho se justifica pela importância que a seção de Metodologia tem em artigos da área de Lingüística Aplicada na medida em que reporta os procedimentos adotados e permite que pesquisadores menos e mais experientes, ao ler essa seção, aprendam mais sobre a metodologia empregada. Desse modo, é primordial que pesquisadores mais experientes narrem seu processo de reflexão e pesquisa a fim de construir a epistemologia da área (Motta-Roth, 2005b, p. 66) e ajudar pesquisadores menos experientes a se engajar na prática de pesquisa e publicação.

É importante destacar que a presente pesquisa é parte do Projeto de Produtividade em Pesquisa<sup>3</sup> da orientadora deste estudo, que tem se debruçado sobre a textualização da prática de pesquisa em artigos da área da linguagem (2000 a 2004) e de análise do discurso/gênero (2005 a 2008) (ver, por exemplo, as dissertações de Oliveira (2003) e Kurtz (2004) e as publicações de Motta-Roth (2005a; 2005b)). Além disso, esse trabalho busca dar continuidade aos estudos que o Grupo de Pesquisa/CNPq Linguagem como Prática Social vem desenvolvendo na

---

<sup>3</sup> Título do Projeto: “Discursos de investigação”: Uma análise de gênero da construção discursiva da “Seção de Metodologia” em artigos acadêmicos de Lingüística (CNPq - Processo nº 350389/98-5).



área de análise de gêneros acadêmicos. Exemplo disso são as dissertações de Silva (1999), Hendges (2001) e Nascimento (2002) sobre os artigos acadêmicos das áreas de Economia, Engenharia Elétrica e Lingüística.

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa é verificar o modo como pesquisadores reportam sua prática de pesquisa por meio da análise da seção de Metodologia de textos de Lingüística Aplicada com foco em EAP. Os objetivos específicos, por sua vez, são:

1. Identificar e sistematizar categorias analíticas e procedimentos de pesquisa adotados, em Análise de Gênero, para analisar o gênero artigo acadêmico; e

2. Avaliar o modo como essas categorias analíticas e esses procedimentos de pesquisa são apresentados nos textos.

O texto está organizado em três capítulos, além desta Introdução. No Capítulo 1, de Revisão da Literatura, situo este trabalho em um contexto de pesquisa mais amplo ao discutir questões teóricas pertinentes à prática de pesquisa da Análise de Gênero. No Capítulo 2, de Metodologia, descrevo as etapas seguidas para coletar o *corpus* e analisar os dados. No Capítulo 3, de Resultados e Discussão, discuto e interpreto os resultados obtidos à luz da literatura prévia publicada na área. Por fim, no Capítulo 4, de Considerações Finais, Limitações do Estudo e Sugestões para Pesquisas Futuras, apresento as contribuições desse estudo para a área de EAP e a Análise de Gênero.

# 1 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, discuto questões teóricas pertinentes à prática de pesquisa da Análise de Gênero. O capítulo está distribuído em cinco seções. Na seção 1.1, apresento a metodologia da Análise de Gênero como um processo intuitivo, desenvolvido sob medida para o gênero e o contexto analisados. Na seção 1.2, faço algumas considerações acerca do processo de seleção das categorias analíticas e discuto alguns dos procedimentos que podem ser adotados na análise de gênero. Na seção 1.3, enfoco a organização retórica do artigo experimental, chamando a atenção para o artigo de Lingüística Aplicada. Na seção 1.4, destaco qual é o papel da Metodologia no artigo e, por fim, na seção 1.5, discuto a organização retórica da Metodologia em artigos de Lingüística Aplicada.

## 1.1 Conceitos teórico-metodológicos da Análise de Gênero

Alguns pesquisadores têm apontado que o processo analítico adotado na Análise de Gênero é intuitivo (Hyland, 2000; Swales, 2004; Barton, 2004). Para Swales (2004), o processo intuitivo se configura na identificação de elementos interessantes para serem analisados sem a adoção de qualquer tipo de quantificação, codificação ou modelo teórico (p. 95). Swales reforça essa perspectiva ao afirmar que “há uma aceitação crescente de que é a intuição a responsável pela manipulação bem sucedida de um *corpus*” (ibidem, p. 97). Hyland vai ao encontro dessa perspectiva ao afirmar que “toda a análise dos dados envolve estabelecer conexões e desenvolver categorias e isso não pode ser algo objetivo, um exercício pré-teórico” (2000, p. 142). Desse modo, parece que, na prática, o que conta é a habilidade do pesquisador em identificar algum elemento interessante no texto para ser estudado, levando em consideração o contexto do gênero em questão e, a partir disso, combinar diferentes perspectivas metodológicas para a análise.

A metodologia adotada por Swales é chamada por Barton (2004, p. 66) de análise de elementos textuais ricos em significação<sup>4</sup>, ou seja, a procura indutiva por aspectos particulares em um (conjunto de) texto(s) que estão associados a convenções de significado e importância em um contexto específico. O objetivo é

---

<sup>4</sup> Tradução do termo *rich text features* proposta por Motta-Roth (2005, p. 191).

buscar unidades significativas da linguagem em qualquer nível – do fonológico ao retórico – tendo em vista o uso dessas unidades em vários exemplares e no contexto (Motta-Roth, 2005, p. 190). Essa análise envolve um processo recorrente e circular de "bottom-up" (baseado nos dados) e "top-down" (baseado na teoria) (Barton, 2004, p. 67). O primeiro envolve analisar os textos indutivamente até que o analista localize os elementos textuais ricos em significação, ou seja, elementos que se sobressaíam, sejam interessantes e mereçam ser estudados. Já o segundo envolve a interpretação desses elementos encontrados com estruturas sociais, políticas e culturais mais amplas (ibidem).

O processo intuitivo de análise dos dados é importante na Análise de Gênero porque nessa área não há uma metodologia de pesquisa estabelecida *a priori*, que pode ser aplicada a todos os gêneros e contextos investigados. Na prática, as pesquisas nessa área envolvem uma metodologia moldada especificamente para o gênero e o contexto investigado. Por isso o pesquisador deve contar com sua intuição para casar várias teorias e métodos. Conforme Atkinson (1999, p. 169-70), citado por Swales (2004, p. 96), resume: “fenômenos complexos [como a linguagem] são melhor compreendidos ao abordá-los a partir de várias direções metodológicas – basicamente quanto mais melhor”. Para tanto, o pesquisador pode lançar mão das perspectivas teóricas que influenciam a Análise de Gênero, conforme mencionado na Introdução do presente trabalho.

As perspectivas teóricas que influenciam a Análise de Gênero apontam para pelo menos duas direções. Uma direção são os estudos sobre a análise do texto, tais como a Análise Crítica do Discurso que explora, por exemplo, aspectos da estrutura temática, a coesão e a coerência (Hemais-Rodrigues, 2005, p. 110) e também o modo como ideologias são apresentadas e disseminadas por meio da linguagem. Outra direção são os estudos que apontam para as questões contextuais, como a Etnografia. A pesquisa etnográfica focaliza o contexto social da perspectiva dos participantes e leva em conta que é essencial considerar a visão dos participantes do contexto social que se deseja estudar (Moita Lopes, 1994, p. 334). Nessa perspectiva, a etnografia é utilizada para tentar compreender os comportamentos e as relações de/entre grupos de pessoas dentro de um contexto social específico com o objetivo de descrever e interpretar a cultura e o comportamento cultural das pessoas e dos grupos (Telles, 2002, p. 102-3). A etnografia inclui a observação participante e a realização de entrevistas. Ao abordar

essas duas direções, abre-se um leque de possibilidades para o pesquisador, que deverão ser analisadas a partir do objeto e do objetivo do estudo.

A intuição do pesquisador é, portanto, um elemento importante para combinar teorias e perspectivas metodológicas. A partir dessa contextualização, na próxima seção, apresento algumas categorias e alguns procedimentos que têm sido adotados na Análise de Gênero.

## **1.2 Categorias e procedimentos adotados na Análise de Gênero**

A categoria analítica é o elemento cuja recorrência será analisada no *corpus* de textos e cada abordagem teórica recorre a um conjunto de categorias analíticas para investigar determinados aspectos. As categorias analíticas são indicadas por nominalizações.

Em um estudo na área de Análise de Gênero, as categorias analíticas podem ser selecionadas por meio de um processo indutivo ou dedutivo. De acordo com o processo indutivo, as categorias emergem a partir da análise dos dados, por meio da análise de elementos ricos em significação, conforme descrevi na seção 1.1 deste capítulo. Exemplos conhecidos e amplamente replicados que surgiram a partir do modo indutivo de análise são os marcadores metadiscursivos propostos por Vande Kopple (1985) e os movimentos e passos propostos por Swales (1990) (Motta-Roth, 1995, p. 190). De acordo com o processo dedutivo, as categorias são selecionadas a partir de estudos prévios. Um exemplo é a replicação do modelo CARS em outros estudos na área de Análise de Gênero.

A seleção de uma categoria analítica está estreitamente relacionada ao objetivo do estudo. Se o objetivo for analisar o uso dos imperativos em artigos acadêmicos, serão selecionadas categorias léxico-gramaticais (verbos, substantivos) que dêem conta de analisar esse elemento. Se o objetivo for analisar o modo como a informação se organiza no artigo, serão selecionadas outras categorias, tais como os movimentos e passos e os títulos e os subtítulos das seções.

Para analisar essas e outras categorias, a Análise de Gênero se vale de diferentes procedimentos metodológicos, que são escolhidos a partir do objetivo do estudo e da categoria selecionada. Procedimentos são todas as ações realizadas pelo pesquisador durante uma pesquisa. Em Análise de Gênero, as ações do

pesquisador envolvem desde a delimitação do universo de análise até a discussão e a interpretação dos dados. Os procedimentos são expressos por verbos, que indicam as ações realizadas.

Devido aos vários campos de estudo que a influenciam (conforme mencionado na Introdução), a Análise de Gênero proposta por Swales não apresenta uma metodologia analítica única, fechada, que deve ser seguida passo a passo. Embora Swales não apresente uma metodologia analítica a ser rigorosamente seguida, sua pesquisa (Swales, 1990; 1998; 2004) tem se constituído em um referencial para vários pesquisadores. Dois aspectos metodológicos se destacam na obra desse pesquisador: 1) a descrição dos movimentos e passos retóricos (macroestrutura do gênero) e 2) a interpretação das funções do gênero investigado na sua comunidade discursiva específica. Desse modo, a abordagem proposta por Swales aponta para uma interdependência entre o texto (sua estrutura, conteúdo e traços característico) e o contexto (a comunidade discursiva, seus valores, práticas e expectativas) (Hemais e Biasi-Rodrigues, 2005, p. 128).

Diferentemente de Swales, Bhatia (1993) e Hyland (2000) propõem passos para se analisarem os gêneros. No Quadro 1, apresento uma compilação dos principais passos propostos por esses dois pesquisadores.

- |  |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Classificar o gênero em um contexto situacional a fim de entender sua função.</li> <li>2. Pesquisar a literatura existente para selecionar referenciais teóricos acerca do tópico investigado.</li> <li>3. Refinar a análise contextual a fim de identificar características situacionais e culturais.</li> <li>4. Selecionar um <i>corpus</i> que seja apropriado/representativo.</li> <li>5. Estudar o contexto institucional em que o gênero é usado.</li> <li>6. Selecionar níveis de análise lingüística.</li> <li>7. Usar programas de computador para localizar jargões, palavras repetidas e expressões utilizadas em textos da área.</li> <li>8. Entrevistar informantes da(s) área(s) investigada(s).</li> <li>9. Solicitar que especialistas experientes da(s) área(s) investigada(s) realizem testes com o <i>corpus</i>.</li> </ol> |
|--|

**Quadro 2 - Passos para a análise de gênero, adaptados de Bhatia (1993, p. 22) e Hyland (2000).**

A compilação dos passos propostos por Bhatia e Hyland gerou uma lista de nove passos. Os passos de 1 a 3 se referem à classificação do objeto de estudo investigado em um contexto. Nessa etapa, é importante investigar o contexto em que o gênero se insere e a literatura prévia publicada na área.

Os passos 4 a 6 dizem respeito à seleção do *corpus* e à seleção dos níveis de análise lingüística. No que se refere à seleção do *corpus*, é importante selecionar um conjunto de textos que seja apropriado para o objetivo do estudo. Em relação à

análise, Bhatia destaca que é necessário estudar o contexto institucional, incluindo o sistema em que o gênero é usado e as regras e as convenções (lingüísticas, sociais, culturais, acadêmicas e profissionais) que governam o uso da linguagem em tais contextos. O passo 6 se refere aos três níveis em que a análise lingüística pode ser realizada. No primeiro, os elementos léxico-gramaticais são analisados quantitativamente. No segundo, os padrões-textuais ou de textualização (em termos lexicais, sintáticos ou discursivos) são analisados. No terceiro nível, o gênero é estudado em termos de movimentos e passos retóricos. No passo 7, Hyland propõe ainda que sejam usados programas de computador para ajudar a analisar os dados, tais como *WordSmith* e *Word Pilot*. Nesse caso, um programa de computador é responsável por localizar palavras ou expressões em um grande volume de textos armazenados eletronicamente (Berber-Sardinha, 2000, p. 325).

O passo 8 inclui entrevistar informantes da(s) área(s) investigada(s) em que o gênero é usado. O papel do informante é confirmar os dados levantados pelo pesquisador e adicionar validade para a análise. Bhatia alerta para o fato de que essa tarefa é importante se o analista está em busca de explicações relevantes em vez de uma mera descrição do gênero estudado. O último passo, proposto por Hyland (passo 9), é solicitar que especialistas da área estudada realizem testes com o *corpus* a fim de validar os resultados levantados pelo pesquisador. Esse passo diz respeito a uma análise cruzada dos dados.

No entanto, na prática, os 9 passos do Quadro 1 não são obrigatórios e nem seguem a essa seqüência linear em que foram apresentados. Esses passos são opcionais e realizados a partir das necessidades apontadas pelos textos e pelos contextos investigados (Motta-Roth, 2005, p. 193). O primeiro passo de uma pesquisa pode ser, por exemplo, o 9 – Entrevistar informantes da(s) área(s) investigada(s). Além disso, esses passos provavelmente serão realizados várias vezes: da entrevista para a literatura, desta para os textos, depois novamente para as entrevistas e assim por diante (ibidem, 2005, p. 193).

A metodologia adotada na Análise de Gênero pode seguir uma tendência qualitativa ou quantitativa. Cada uma dessas tendências envolve métodos, isto é, técnicas de pesquisa específicas, tais como correlações estatísticas, observações, entrevistas e gravações de áudio (Silverman, 2001, p. 4).

A grosso modo, a metodologia de base qualitativa é aquela que utiliza técnicas como, por exemplo, entrevistas de repostas abertas, e/ou dados

naturalísticos (análise da conversação, análise do discurso da sala de aula, observação participante) (Davis, 1995, p. 432). Essas técnicas de coleta de dados ocorrem dentro de um período necessário para entender os significados dos participantes para as ações sociais, ou seja, a metodologia qualitativa adota uma perspectiva êmica (ibidem, p. 433). Os métodos usados na pesquisa qualitativa são reconhecidos por serem capazes de fornecer um entendimento mais profundo do fenômeno social do que poderia ser obtido por meio de métodos quantitativos (Silverman, 2001, p. 32).

No entanto, a metodologia de base qualitativa tem recebido críticas. A primeira crítica sustenta que a pesquisa qualitativa se baseia em narrativas descritivas, manipuladas pelo pesquisador, responsável por categorizar os eventos ou as atividades descritas, fazendo com que surjam dúvidas em relação à confiabilidade desses dados (ibidem, p. 33). A segunda crítica se baseia no fato de que, na pesquisa qualitativa, o pesquisador geralmente não fornece todos os dados obtidos, apenas poucos e persuasivos resumos, gerando dúvidas quanto à consistência dos dados apresentados (ibidem). Por fim, a terceira crítica diz respeito à validade da pesquisa qualitativa, pois entende-se que o pesquisador não procurou identificar exceções dos seus resultados (ibidem, p. 34).

À primeira vista, a metodologia de base quantitativa poderia fornecer confiabilidade, consistência e validade dos dados, já que essa metodologia de pesquisa tem por objetivo principal reportar a realidade a fim de produzir um conjunto de generalizações (Silverman, 2001, p. 29). Além disso, na pesquisa quantitativa, o pesquisador investiga a causa de um determinado fenômeno usando métodos experimentais e estatísticos e ele mesmo discute e interpreta os resultados, desconsiderando a visão dos pesquisados (Oliveira, 2003:17). Assim, os dados teriam mais chances de serem confiáveis, já que se baseiam em números, não em narrativas, e eles não sofreriam influência dos pesquisados.

No entanto, a pesquisa quantitativa também tem recebido críticas. Uma dessas críticas recai no fato de que a pesquisa quantitativa envolve pouco ou nenhum contato com as pessoas ou o campo estudados e, além disso, correlações estatísticas podem ser baseadas em variáveis que, no contexto da interação, são arbitrariamente definidas (Silverman, 2001, p. 31).

A escolha da metodologia e, conseqüentemente, do método que será utilizado no estudo depende basicamente do que o pesquisador está tentando

encontrar (ibidem, p. 29). Por exemplo, se o pesquisador tem o objetivo de descobrir a recorrência de um determinado jargão num conjunto de textos, um método quantitativo seria o mais adequado, mas, se o pesquisador pretende descobrir como um determinado gênero se organiza em função da comunidade discursiva em que está inserido, então um método qualitativo provavelmente seria o mais adequado. Uma alternativa mais adequada seria combinar a metodologia qualitativa e a quantitativa.

Depois de apresentar as categorias e os procedimentos que podem ser adotados para se analisar gêneros, o próximo passo é entender como se configura o artigo acadêmico – gênero investigado nesta pesquisa. Por isso, na próxima seção, apresento algumas pesquisas e discuto questões acerca do gênero artigo experimental.

### **1.3 O gênero artigo experimental**

O artigo é o gênero acadêmico que mais tem recebido a atenção de pesquisadores (ver, por exemplo, os trabalhos de Swales (1990; 2004), Berkenkotter e Huckin (1995) e Kanoksilapatham (2005)) devido à importância que esse gênero tem na disseminação do conhecimento produzido nas atividades de pesquisa. O ponto de partida para os estudos sobre esse gênero foi a publicação do artigo de Hill et al. (1982), que apresenta a organização retórica do artigo experimental com base na estrutura Introdução–Metodologia–Resultados–Discussão (IMRD). A estrutura proposta por Hill et al. (1982) levou, por exemplo, ao trabalho seminal desenvolvido por Swales sobre o artigo experimental. Na publicação de 90, Swales se dedica, mais especificamente, à descrição da macroestrutura da seção de Introdução a partir do modelo CARS. Já na publicação de 2004, Swales se dedica ao estudo do artigo como um todo.

O artigo acadêmico é um texto escrito que contém também textos não-verbais (tabelas, gráficos, figuras, esquemas e diagramas), geralmente limitado a mais ou menos 10.000 palavras, cujo objetivo é reportar os resultados de um estudo realizado por um pesquisador ou um grupo de pesquisadores (Swales, 1990, p. 93). Na sua forma final, o artigo experimental é um produto resultante de um processo complexo, que envolve vários rascunhos e várias revisões do próprio autor do texto,



de revisores e de editores de periódicos (ibidem, 2004, p. 218).

É importante entender como esse gênero tão conhecido atualmente surgiu e se estabeleceu ao longo dos anos para tentar compreender a forma final (a estrutura IMRD) que esse gênero apresenta atualmente. Inicialmente, o artigo acadêmico foi publicado no primeiro periódico científico, intitulado *Philosophical Transactions of the Royal Society*, em 1665 (Swales, 1990, p. 110). Assim como outros gêneros, o artigo surgiu em resposta ao letramento da sociedade da época e se desenvolveu em razão das necessidades, concepções e da criatividade dos seus autores (Bazerman, 1988, p. 59).

Em um estudo pioneiro, Bazerman (1988) investigou os artigos publicados entre 1665 e 1800 no *Philosophical Transactions of the Royal Society*. Nesse estudo, Bazerman destaca como o artigo se desenvolveu ao longo dos anos, enfatizando as mudanças na maneira como os autores apresentavam os experimentos e as convenções retóricas de uma comunidade disciplinar em formação.

Bazerman descobriu que, apesar da nossa tendência em acreditar que os experimentos foram uma das bases fundadoras da ciência, apenas uma pequena parte dos artigos publicados nesse periódico apresentava resultados de experimentos (Bazerman, 1988, p. 65). Nos primeiros volumes, a maioria dos textos apresentava observações e relatórios de acontecimentos naturais, como terremotos e descobertas astronômicas (ibidem). Desse modo, as primeiras definições de experimento pareciam incluir qualquer manipulação da natureza, mas, gradualmente, com o amadurecimento da comunidade disciplinar, os experimentos se tornaram mais investigativos, corroborativos e argumentativos (ibidem, p. 66).

A concepção do termo experimento passou por um processo de evolução. Inicialmente, acreditava-se que o pesquisador seria capaz de revelar facilmente a natureza das coisas por meio da observação manipulada direta, mas, com o passar dos anos, passou-se a compreender que a natureza era complexa, obscura e difícil de ser captada (Swales, 1990, p. 113). Essa mudança de concepção do termo experimento também significou que era preciso maior cuidado ao descrever como os experimentos foram realizados, em explicar porque determinados métodos foram escolhidos e em detalhar precisamente quais resultados foram encontrados, pois estava se descobrindo que pequenas diferenças nos procedimentos poderiam levar a grandes diferenças nos resultados (ibidem). Nesse período já se percebia a

importância de relatar com detalhes o processo de pesquisa, talvez devido à preocupação com a replicação do estudo.

Como consequência disso, os artigos aumentaram de extensão na medida em que o argumento que sustentava o experimento aumentou (Bazerman, 1988, p. 75). Assim como quase todos os gêneros, o artigo continua mudando (Swales, 2004, p. 217) em razão das necessidades sociocognitivas dos seus usuários (Berkenkotter e Huckin, 1995, p. 4).

Ao mesmo tempo em que apresenta variações em termos de estilo, extensão e conteúdo de acordo com a área e a audiência-alvo a que é dirigido, o artigo experimental compartilha uma organização retórica comum (Hill et al., 1982, p. 334). A seção de Introdução chama a atenção do leitor para a pesquisa reportada no artigo ao fazer uma espécie de transição do conhecimento “geral” da área para o conhecimento “particular”, ou seja, o experimento apresentado no artigo (ibidem, p. 335). Essa seção comumente apresenta fatos conhecidos, resumo de estudos prévios, generalizações sobre o conhecimento compartilhado e indica a importância do assunto para a área (Motta-Roth, 2001, p. 41). Swales observa que, em razão disso, nos artigos escritos em língua inglesa, geralmente aparecem expressões como *Recently, there has been wide interest in [...]*, *Many investigators have recently turned to [...]*, *In recent years, applied researchers have become increasingly interested in [...]* que servem para enfatizar a importância da pesquisa ou destacar que muitos estudiosos também têm pesquisado o assunto (Swales, 1990, p. 144).

A seção de Metodologia apresenta uma descrição cronológica do processo realizado para obter os dados da pesquisa (Hill et al., 1982, p. 336). Swales (1990, p. 168), ao citar estudos já realizados por outros pesquisadores sobre a Metodologia, explica que essa seção é a mais resumida do artigo, pois as sentenças que a compõem geralmente não têm elementos coesivos, fazendo com que essa seção pareça uma lista de itens sobrepostos. Na Metodologia, aparecem expressões que se referem aos sujeitos/participantes da pesquisa (*three students, twenty articles*), aos materiais/instrumentos utilizados (*concordance software, questionnaires*) e aos procedimentos de pesquisa, que, freqüentemente, são verbos na voz passiva, no tempo passado (*were obtained, were collected*) (Swales, 1990). Além disso, como o processo de pesquisa é geralmente descrito em ordem cronológica, há uso de expressões que sinalizam a seqüência em que os fatos aconteceram (*after that, then*) (ibidem).

A seção de Resultados apresenta a manipulação dos dados obtidos no processo descrito na seção de Metodologia e mostra os resultados dessa manipulação (Hill et al. 1982, p. 336). Os dados coletados no estudo são apresentados nessa seção a partir de exemplos (Motta-Roth e Hendges, 2001, p. 77).

Por fim, na Discussão, há uma transição da solução do problema que motivou o estudo (particular) para as implicações dessa solução para a área (geral) (Hill et al., 1982, p. 337), ou seja, acontece o processo inverso da Introdução. Nessa seção, geralmente se comenta/compara/contrasta resultados experimentais ou questões teóricas de uma determinada área de conhecimento (Motta-Roth e Hendges, 2001, p. 84).

A estrutura IMRD é amplamente escolhida pelos pesquisadores não apenas para seguir as normas de publicação do periódico, mas também para corresponder às expectativas da comunidade científica, uma vez que essa estrutura é bastante conhecida na academia (Burrough-Boenisch, 1999, p. 296-8). Estudos têm apontado que a estrutura IMRD serve para ajudar os leitores a ler o artigo seletivamente. Berkenkotter e Huckin (1995, p. 30), em entrevistas com físicos e biólogos, descobriram que pesquisadores experientes tendem a ler nesta ordem: 1) título, 2) *abstract*, 3) dados mais importantes (geralmente apresentados em gráficos e tabelas) e 4) seção de Resultados. Nesse momento, a estratégia varia um pouco, alguns lêem a Discussão e, às vezes, um ou dois parágrafos da Introdução, mas, se eles têm pouco conhecimento sobre o assunto do artigo, eles lêem na ordem IMRD (ibidem). Para Berkenkotter e Huckin (ibidem, p. 42), a leitura seletiva é resultado da pressão causada pela explosão de informações durante a última metade do século XX.

Burrough-Boenisch (1999), em uma pesquisa semelhante ao estudo de Berkenkotter e Huckin (1995), descobriu que a estratégia de leitura usada por pesquisadores representantes da *European Association of Science Editors*<sup>5</sup> é influenciada por, pelo menos, dois fatores: 1) o objetivo da leitura e 2) os papéis desempenhados por eles no momento da leitura – pesquisador, editor ou revisor. Os entrevistados relataram que, quando eles lêem como editores e revisores, eles tendem a ler na estrutura IMRD, mas quando eles lêem como pesquisadores (com

---

<sup>5</sup> Minha tradução: Associação Européia de Editores Científicos.

objetivo pessoal) eles lêem seletivamente, confirmando os resultados levantados por Berkenkotter e Huckin (1995).

A discussão apresentada nessa seção teve como objetivo identificar a configuração do gênero artigo experimental. A partir de uma perspectiva histórica, busquei delinear as razões pelas quais o artigo apresenta a estrutura IMRD e porque essa estrutura é amplamente adotada. Na próxima subseção, discuto a organização retórica do artigo experimental da área de Lingüística Aplicada.

### 1.3.1 A organização retórica do artigo experimental de Lingüística Aplicada

Oliveira (2003), em um estudo acerca da configuração da seção de Metodologia de 39 artigos eletrônicos de Lingüística Aplicada, descobriu que os artigos analisados seguem a estrutura IMRD. No entanto, essa estrutura é adotada com variações, que se referem às seções diferentemente nomeadas. Nos artigos analisados por Oliveira, a Introdução é intitulada, por exemplo, de *Literature review* ou *Background*, a Metodologia, de *The study* e *Experimental procedure*, se destacando como a seção que apresenta o maior índice de denominações diferentes. Já os Resultados, recebe títulos de conteúdo como *Data on reading and writing strategies* e, por fim, a seção de Discussão é a que menos aparece explicitamente sinalizada nos artigos investigados (ibidem, p. 80-3).

Outra pesquisa, realizada por Ruiying e Allison (2004), confirma os resultados apontados por Oliveira (2003) em relação à não-adoção de títulos convencionais nas seções que compõem o artigo de Lingüística Aplicada. Aquelas autoras analisaram 20 artigos experimentais com foco em Análise de Gênero voltada para o ensino de Inglês para Fins Específicos, coletados em quatro periódicos da área de Lingüística Aplicada:

1. *Applied Linguistics*;
2. *TESOL Quarterly*;
3. *English for Specific Purposes*; e
4. *English Language Teaching Journal*.

O objetivo do estudo era identificar em que medida esses artigos apresentam a macroestrutura IMRD. Os resultados mostraram que a maioria dos artigos analisados apresenta três seções claramente identificadas pelos títulos: Introdução,

Metodologia e Resultados. A última seção desses artigos é uma dessas opções: Discussão, Conclusão ou Implicações Pedagógicas (Ruiying e Allison, 2004, p. 268). A maioria dos 20 artigos analisados inicia com a seção de Introdução (menos no *TESOL*, por orientação do periódico), as outras seções do artigo podem exibir qualquer um desses três tipos de títulos, conforme definição das autoras: 1) convencional, 2) títulos variados diferentes do convencional, mas que têm a mesma função da estrutura IMRD, como, por exemplo, *Experimental Design*, para indicar a seção de Metodologia e 3) título de conteúdo, por exemplo, *L2 reading strategies*, para sinalizar a seção de Resultados (ibidem, p. 270).

Esse estudo mostra que a macroestrutura do artigo experimental da área de Linguística Aplicada não é transparente e fixa, pois o artigo apresenta variações na medida em que incorpora necessidades específicas do recorte da área. Os artigos analisados por Ruiying e Allison (2004), por exemplo, apresentam uma seção dedicada a discutir as implicações pedagógicas do estudo, já que essas pesquisas são voltadas para o ensino de Inglês para Fins Específicos.

Na próxima seção, apresento uma discussão sobre o papel da seção de Metodologia no artigo experimental, já que o foco deste estudo é essa seção do artigo.

#### **1.4 O papel da seção de Metodologia no artigo experimental**

O principal objetivo da seção de Metodologia no artigo experimental é apresentar os materiais e os métodos empregados no estudo para se chegar aos resultados obtidos (Motta-Roth, 2001, p. 70). Essa seção apresenta alguns elementos, como: 1) os materiais/instrumentos utilizados para conduzir a pesquisa a fim de que outro pesquisador possa usar os mesmos materiais para produzir os mesmos resultados; 2) as condições em que foi conduzida a pesquisa, por exemplo, temperaturas especiais, irradiação, etc.; 3) os critérios usados para selecionar materiais, instrumentos, etc. e 4) o método específico utilizado para conduzir a pesquisa, nesse caso, pode-se simplesmente referenciar o método, se foi utilizado um procedimento padrão, mas, se foi utilizado um procedimento novo, é necessário descrevê-lo por completo (Huckin e Olsen, 1991, p. 363).

A Metodologia é vista por alguns pesquisadores como uma parte crítica do

relato de pesquisa, uma vez que estabelece a validade dos resultados, permite que eles sejam levados a sério e demonstra que o pesquisador não cometeu nenhum erro técnico (ibidem, p. 392). Além disso, tendo em vista que essa seção é responsável por fornecer o meio pelo qual a comunidade científica pode verificar e repetir o estudo reportado, há uma expectativa de que ela apresente informações suficientes para permitir a replicação do estudo (ibidem).

No entanto, Swales (1990, p. 167), citando estudos já realizados sobre essa seção nas áreas de Bioquímica, Biologia e Medicina, observa que os relatos de pesquisa nessas áreas tendem a apenas nomear os métodos utilizados, sem descrevê-los, além disso, também há uma tendência em apagar o sujeito, colocando-o em segundo plano por meio do uso da voz passiva nos relatos de pesquisa. Como consequência, Swales destaca que, nessas áreas, a Metodologia tende a ser enigmática, ancorada no conhecimento prévio do leitor e não projetada para fácil replicação (ibidem, p. 169).

Swales (2004, p. 96-97) alerta que o relato apresentado na seção de Metodologia é uma reconstrução distante da realidade do que de fato aconteceu durante o processo de pesquisa, já que não apresenta os erros, as oportunidades perdidas e as análises abandonadas. Uma narrativa mais fiel ao que aconteceu durante o processo de pesquisa deveria ser menos “silenciada” e incluiria também os erros do processo de pesquisa (ibidem). Desse modo, a Metodologia poderia realmente servir de base para replicação do estudo reportado e ajudaria o pesquisador menos experientes a se engajar na prática de pesquisa e publicação.

Em vista disso, Swales (ibidem, p. 220) apresenta dois tipos de seção de Metodologia. Em um extremo, estão aquelas seções sintéticas e, portanto, mais “silenciadas”. No outro extremo, estão as seções elaboradas que apresentam mais detalhes acerca da metodologia. A Tabela 1 mostra algumas características desses dois tipos de seção de Metodologia.

**Tabela 2 - Variações na seção de Metodologia (Swales, 2004, p. 220).**

<b>1) Textos sintéticos</b>
Assumem um conhecimento prévio da metodologia geral
Evitam subseções nomeadas
Usam anacronímias e citações como atalhos para as descrições dos procedimentos
• Usam uma série de verbos em uma sentença (por exemplo, “... coletados, armazenados”)
• Evitam definições de termos e exemplos
• Apresentam poucas sentenças com <i>How</i> , tais como <i>by</i> + <i>-ing</i>
• Oferecem poucas justificativas para as escolhas metodológicas
• Usam poucos verbos de volição, por exemplo, “nós analisamos”, ao invés de “nós decidimos analisar”
• Oferecem poucas reiterações de sujeitos/objetos da pesquisa, mas enfocam as técnicas usadas
<b>2) Textos elaborados</b>
Reconhecem uma necessidade de fornecer conhecimento prévio
Freqüentemente contém subseções
• Usam descrições ao invés de citações para indicar os vários aspectos da metodologia adotada
Tendem a ter um verbo finito por oração
Fornecem definições, exemplos e ilustrações quando necessário
• Incluem justificativas para os procedimentos adotados, às vezes colocadas na posição de pré-sujeito marcado por meio de uma oração de objetivo
• Contém diversas declarações com <i>how</i>
• Contém um ou mais verbos de “volição”, tais como “ <i>Decidimos</i> focar em...”
• Tendem a ter uma ampla gama de <i>linking phrases</i> (lógica, temporal e espacial) no início das sentenças

Conforme mostra a Tabela 1, os textos sintéticos e os textos elaborados apresentam características lingüísticas e estruturais distintas. Os textos considerados sintéticos são aqueles que apresentam várias características do primeiro grupo na Tabela 1. Na tentativa de exemplificar o texto sintético, Swales elaborou o seguinte fragmento fictício:

**Methods** – Methods of collection were essentially those of Sinclair<sup>1</sup>. Items were tagged with a modification of Biber<sup>2</sup>, data-based, and then subjected to a KWIC concordancer. Collocational outcomes were derived by adapting procedures from Stubbs, Partington, and Aston.<sup>3-5</sup> Statistical procedures utilized the Wordsmith package<sup>6</sup> while Thurston & Candlin<sup>7</sup> provided a basis for collocational line display used in the matched-guise think-aloud protocol experiments.

Nesse fragmento, não há justificativas ou explicações para as escolhas metodológicas. O texto enfoca os procedimentos por meio de vários verbos encadeados (*were, were tagged with, subjected to, were derived by adapting, utilized, provided, used*). Os métodos são apenas nomeados “*Methods of collection were essentially those of Sinclair<sup>1</sup>, procedures from Stubbs, Partington, and Aston<sup>3-5</sup>*” e não descritos. Além disso, pouco é mencionado acerca dos sujeitos/objetos da

pesquisa.

A seguir, há dois parágrafos retirados da seção de Materiais e Métodos de um artigo publicado no *American Journal of Botany*. Ao todo, a seção é composta por 34 sentenças. Esses parágrafos exemplificam uma seção de Metodologia elaborada.

**Morphology** – We selected 92 of the specimens available to us as a representative subset to measure for univariate and multivariate statistical analyses. We chose mature, complete, and ample specimens that exhibited the full range of morphological variation of the *C. willdenowii* complex and that originated from throughout the geographic range of the complex. We measured 12 continuous and two discrete characters (Table 1) on each of these specimens. Each specimen we measured is denoted by a superscript asterisk in the lists of representative specimens below. To detect groups among the specimens and extract the variables that best diagnose these groups, we used principal components analysis (PCA). Before conducting the analysis, we standardized all measurements so that each variable would have a mean of 0 and a standard deviation of 1. For the PCA, we included only continuous characters. To avoid weighting characters, we excluded characters that are probably genetically redundant, as revealed by high values for the Pearson correlation coefficient between all possible pairs of characters. Exclusion of four genetically redundant and two discrete characters resulted in the remaining eight characters being included in the PCA (Table 1). (Naczi, Reznicek, & Ford, 1998: 435)

Esses dois parágrafos sugerem que a seção de Metodologia desse artigo é mais elaborada do que no fragmento fictício elaborado por Swales. Ao observar apenas o sujeito e o primeiro verbo sublinhado nas sentenças que estão nos parágrafos acima, pode-se perceber que há uma preocupação em descrever passo-a-passo os procedimentos adotados (We selected 92 of the specimens, We chose mature, complete, and ample specimens, We measured 12 continuous). Desse modo, parece que os procedimentos adotados neste estudo estão explicados com mais detalhes.

Na última seção do capítulo de Revisão da Literatura, apresento a macroestrutura da seção de Metodologia em artigos de Lingüística Aplicada a partir de um estudo anterior, realizado por Oliveira (2003).

### **1.5 A organização retórica da seção de Metodologia nos artigos de Lingüística Aplicada**

Enquanto Ruiying e Allison (2004) se concentraram na análise da macroestrutura do artigo de Lingüística Aplicada a partir da estrutura IMRD, Oliveira (2003) se deteve, mais especificamente, na seção de Metodologia de artigos eletrônicos dessa área. Esse estudo teve como objetivos 1) identificar as tendências de pesquisa (qualitativa ou quantitativa), 2) analisar em que medida os textos



apontam para a utilização dessas tendências e 3) descrever os movimentos e os passos retóricos que constituem a seção de Metodologia. Tendo em vista o objetivo do presente estudo, me detenho nos resultados levantados acerca do terceiro objetivo mencionado. A Figura 1 mostra a representação da Metodologia proposta por Oliveira (2003).

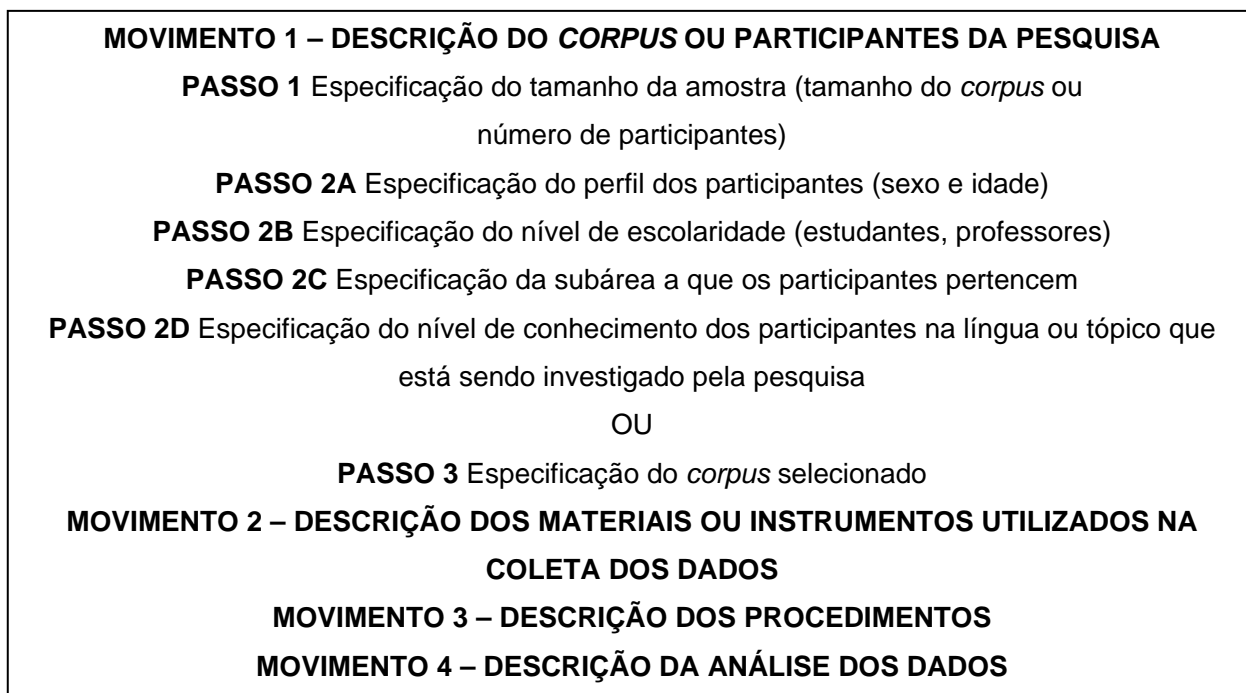


Figura 1 - Representação esquemática da seção de Metodologia (Oliveira, 2003, p. 87).

A Figura 1 apresenta os movimentos da seção de Metodologia a partir de quatro movimentos e três passos retóricos:

1. O Movimento 1 apresenta a descrição do *corpus* selecionado ou dos participantes envolvidos na pesquisa. Esse movimento é realizado por passos retóricos que especificam o tamanho do *corpus* ou o número de participantes, descrevem o perfil dos participantes em termos de sexo, escolaridade, subárea/nível, conhecimento na língua-alvo ou tópico investigado ou ainda é especificado o *corpus* selecionado.

2. O Movimento 2 especifica os instrumentos ou materiais que foram utilizados para realizar a pesquisa, como, por exemplo, programas de computador, questionários, gravações em áudio ou vídeo, pré e pós-testes, etc.

3. O Movimento 3 descreve os procedimentos utilizados para realizar a pesquisa.

4. O Movimento 4 apresenta a descrição de como os dados serão analisados e interpretados.

A representação esquemática da seção de Metodologia proposta por Oliveira (2003) apresenta elementos que se referem especificamente à área de Lingüística Aplicada com foco no Ensino de Inglês como Língua Estrangeira como, por exemplo, o perfil dos participantes, o nível de escolaridade e a subárea a que esses participantes pertencem. Mesmo assim, essa representação pode ser usada na presente pesquisa para ajudar a localizar mais rapidamente, nos textos analisados, excertos que apresentam o *corpus*, as categorias analíticas e os procedimentos adotados pelos pesquisadores.

As considerações apresentadas aqui serão retomadas no Capítulo 3, durante a análise e discussão dos dados. Nesse capítulo, destaquei elementos pertinentes para o estudo, tais como a metodologia empregada na Análise de Gênero e as categorias e os procedimentos adotados nessa abordagem. Também apresentei questões importantes sobre o gênero investigado neste estudo – o artigo acadêmico. No Capítulo 2, intitulado de Metodologia, apresento os passos seguidos para a coleta do *corpus*, a referência dos artigos selecionados e os procedimentos adotados para analisar os dados.

## 2 METODOLOGIA

Neste capítulo, descrevo as etapas seguidas para coletar o *corpus* e analisar os dados. O capítulo está dividido em três seções. Na seção 2.1, apresento os critérios para a seleção dos periódicos e os títulos dos periódicos em que os textos<sup>6</sup> foram coletados. Na seção 2.2, descrevo os critérios que estabeleci para selecionar o *corpus* e apresento a referência dos textos selecionados. Por fim, na seção 2.3, apresento os procedimentos adotados para realizar a análise dos textos (2.3.1) e do contexto (2.3.2).

### 2.1 Universo de análise

Delimitei o universo de análise em quatro periódicos da área de Linguística Aplicada:

1. *English for Specific Purposes*;
2. *Journal of English for Academic Purposes*;
3. *The ESPecialist*; e
4. *System: An International Journal of Educational Technology and Applied Linguistics*.

Os três primeiros periódicos têm como foco a publicação de pesquisas acerca de gêneros acadêmicos, enquanto que o *System* tem uma política de publicação mais ampla e aceita uma variedade maior de temas. Os quatro títulos são periódicos impressos e internacionais, pois têm circulação em vários países e conselho editorial formado por pesquisadores vinculados a diferentes universidades espalhadas pelo mundo.

Os periódicos *English for Specific Purposes*, *Journal of English for Academic Purposes* e *System* foram localizados a partir do Portal de Periódicos da CAPES, disponível no endereço <http://www.periodicos.capes.gov.br><sup>7</sup>. O periódico *The ESPecialist* foi localizado por meio de sua versão impressa, embora mantenha versão eletrônica no endereço <http://www2.lael.pucsp.br/especialist>.

---

<sup>6</sup> Ao longo deste trabalho, os artigos do *corpus* serão denominados de textos.

<sup>7</sup> O Portal de Periódicos é uma biblioteca virtual que oferece textos completos em todas as áreas do conhecimento.

Selecionei esses periódicos a partir da minha preferência, mas tendo em vista que estes deveriam publicar textos:

- escritos em inglês, pois, como minha prática pedagógica está voltada para o ensino de leitura em EAP, a análise de textos escritos nessa língua contribui significativamente para a minha prática; e
- que reportam pesquisas na área de Lingüística Aplicada com foco em EAP.

A partir da delimitação do universo de análise, o próximo passo foi a seleção dos textos para compor o *corpus*, conforme descrevo na próxima seção.

## 2.2 Seleção do *corpus*

O *corpus* foi selecionado a partir de quatro critérios:

1. a data de publicação – os textos deveriam ter sido publicados entre 2000 e 2005;
2. a forma de apresentação do conteúdo, pois foram selecionados apenas textos que apresentam uma seção dedicada a descrever os procedimentos de coleta e análise de dados;
3. os textos deveriam reportar pesquisas sobre o gênero artigo acadêmico; e
4. as pesquisas deveriam ter sido realizadas sem a ajuda de programas de computador para analisar os dados. Desse modo, foram descartados todos os textos que mencionavam que fora utilizado algum programa de computador. Estabeleci esse critério porque este estudo busca investigar como o pesquisador analisa os textos a partir de uma teoria geral e outra local. A teoria geral é mais abrangente e pode ser encontrada em outros estudos prévios da área e a local é elaborada sob medida pelo pesquisador para dar conta de uma situação específica a partir do texto e do contexto investigados (Motta-Roth, 2005a, p. 195).

A partir desses quatro critérios, o *corpus* foi composto, então, por 12 textos. No periódico *English for Specific Purposes*, foi possível coletar quatro textos entre os volumes de 2000 e 2005.

ESP#1	SAMRAJ, B. Introductions in research articles: variations across disciplines. <i>English for Specific Purposes</i> , v. 21, n. 1, 2002.
ESP#2	RUIYING, Y.; ALLISON, D. Research articles in applied linguistics: moving from results to conclusions. <i>English for Specific Purposes</i> , v. 22, n. 4, 2003.
ESP#3	RUIYING, Y.; ALLISON, D. Research articles in applied linguistics: structures from a functional perspective. <i>English for Specific Purposes</i> , v. 23, n. 3, 2004.
ESP#4	KANOKSILAPATHAM, B. Rhetorical structure of biochemistry research articles. <i>English for Specific Purposes</i> , v. 24, n. 3, 2005.

**Quadro 2 - Referência dos artigos coletados no *English for Specific Purposes*.**

No periódico *System: An International Journal of Educational Technology and Applied Linguistics*, foi possível coletar um texto entre os volumes de 2000 e 2005.

S#5	PEACOCK, M. Communicative moves in the discussion section of research articles. <i>System: An International Journal of Educational Technology and Applied Linguistics</i> , v. 30, n. 4, 2002.
-----	--

**Quadro 3 - Referência do artigo coletado no *System: An International Journal of Educational Technology and Applied Linguistics*.**

No periódico *Journal of English for Academic Purposes*, foi possível coletar cinco textos entre os volumes de 2002 e 2005.

JEAP#6	MARTÍNEZ, I. A. Aspects of theme in the method and discussion sections of biology journal articles in English. <i>Journal of English for Academic Purposes</i> , v. 2, n. 2, 2003.
JEAP#7	KOUTSANTONI, D. Attitude, certainty and allusions to common knowledge in scientific research articles. <i>Journal of English for Academic Purposes</i> , v. 3, n. 2, 2004.
JEAP#8	SAMRAJ, B. Discourse features of the student-produced academic research paper: variations across disciplinary courses. <i>Journal of English for Academic Purposes</i> , v. 3, n. 1, 2004.
JEAP#9	MORENO, A. I. Retrospective labelling in premise–conclusion metatext: an English Spanish contrastive study of research articles on business and economics. <i>Journal of English for Academic Purposes</i> , v. 3, n. 4, 2004.
JEAP#10	SAMRAJ, B. An exploration of a genre set: research article abstracts and introductions in two disciplines. <i>Journal of English for Academic Purposes</i> , v. 24, n. 2, 2005.

**Quadro 4 - Referência dos artigos coletados no *Journal of English for Academic Purposes*.**

No periódico *The ESPecialist*, foi possível coletar dois textos entre os volumes de 2000 e 2002.

The ESP#11	POSTEGUILLO, S. A comparative genre analysis of computer science english: contending rhetorics. <i>The ESPecialist</i> , v. 21, n. 1, 2000.
The ESP#12	MONTEMAYOR-BORSINGER, A. linguistic choices in two research articles in physics: study of an author's development. <i>The ESPecialist</i> , v. 22, n. 1, 2001.

**Quadro 5 - Referência dos artigos coletados no *The ESPecialist*.**

O *corpus* coletado é relativamente pequeno, pois atendi aos quatro critérios previamente estabelecidos. Além disso, as pesquisas em Análise de Gênero (como este estudo) dependem de uma interpretação da linguagem e têm um caráter essencialmente qualitativo, por isso, muitas vezes, fecham o foco sobre um *corpus* relativamente reduzido (Motta-Roth, 2005, comunicação pessoal). Desse modo,

essas pesquisas têm poder de generalização limitado (ver a crítica de Kanoksilapatham (2005) sobre isso). No entanto, o objetivo aqui não é fazer generalizações de grande escala.

Depois da seleção do *corpus*, o próximo passo foi a análise dos dados. Na próxima seção, descrevo os procedimentos adotados para coletar e analisar os dados.

## **2.3 Procedimentos de coleta e análise dos dados**

A coleta e a análise dos dados envolveram duas etapas interdependentes – análise textual e contextual. A primeira permite investigar elementos textuais e a segunda permite investigar o contexto de produção dos textos.

### **2.3.1 Análise textual**

A análise textual foi realizada a fim de identificar: 1) a organização retórica dos textos; 2) os objetivos dos estudos; 3) a organização retórica da seção de Metodologia; e 4) as categorias analíticas e os procedimentos de pesquisa adotados pelos pesquisadores.

#### **2.3.1.1 Organização retórica dos textos do *corpus***

Meu objetivo em analisar a organização retórica foi entender os textos como um todo e identificar, na seção de Introdução, o objetivo dos estudos e, na seção de Metodologia, elementos que pudessem estar relacionados a questões metodológicas da área de Lingüística Aplicada. Para identificar a organização retórica, tomei como base a estrutura IMRD (Hill et al., 1982) e minhas categorias analíticas foram: os títulos e os subtítulos das seções, a identificação da função da seção com base no seu conteúdo e a localização da seção dentro do texto (Ruiying e Allison, 2004, p. 267).

### 2.3.1.2 Objetivo dos estudos reportados

Identifiquei o objetivo dos estudos a fim de descobrir o foco das pesquisas e posteriormente analisar se o objetivo estava de acordo com as categorias e os procedimentos. Para tanto, li a Introdução e também o resumo e a Metodologia, pois nem sempre o artigo traz o objetivo na seção introdutória. As categorias analíticas que selecionei foram expressões usadas para apresentar o objetivo de um estudo, tais como *The main objective of this study is the identification [...]*, *The purpose of this study will be [...]* e *The primary goal of this analysis is to [...]*.

### 2.3.1.3 Organização retórica da seção de Metodologia

Analisei a organização retórica da Metodologia a partir da representação esquemática proposta por Oliveira (2003) e discutida no Capítulo 1, na seção 1.5, com o objetivo de localizar excertos que apresentam o *corpus*, as categorias analíticas e os procedimentos adotados pelos pesquisadores. O uso da organização proposta por Oliveira serviu para abreviar o processo de identificação desses excertos. Minhas categorias analíticas foram os movimentos e os passos. Para tanto, identifiquei o conteúdo apresentado em todas as sentenças e também elementos lingüísticos (verbos, substantivos, adjetivos) que pudessem indicar o tipo ou a natureza do movimento (Swales, 2004, p. 229).

### 2.3.1.4 Categorias analíticas e procedimentos de pesquisa

Com base na organização retórica dos textos, analisei os excertos que apresentavam as categorias e os procedimentos. Para analisar cada uma das sentenças desses excertos, minha categoria analítica foi o tema, elemento que aparece em posição inicial na oração (Halliday, 1994, p. 37-38) e que, em geral, no registro acadêmico de sentenças em ordem direta, indica o assunto apresentado na oração. Para identificar as categorias analíticas selecionadas pelos pesquisadores, procurei nominalizações, conforme sublinhado no exemplo retirado de um dos textos do *corpus*: “*The analysis was carried out in the light of the findings of previous studies, as well as the categories of Moves and Steps*” e para identificar o

procedimento de pesquisa localizei o verbo principal de cada oração, conforme sublinhado no exemplo retirado de outro texto do *corpus*: “the researcher conducted a number of interviews with the professors and a selected number of students [...]”. Por fim, sistematizei as categorias e os procedimentos identificados.

### 2.3.2 Análise contextual

A análise contextual foi realizada por meio de entrevistas estruturadas, via correio eletrônico, com os autores dos textos do *corpus* a fim de confirmar os dados levantados, adicionar validade à análise textual (Bhatia, 1993, p. 22) e coletar informações sobre o contexto de produção desses textos.

Todos os autores foram convidados a participar da pesquisa por meio de um e-mail:

Dear XXX,

My name is Patrícia Marcuzzo. I'm taking a Master's degree in Linguistics at the Federal University at Santa Maria, in Rio Grande do Sul, the southern most state of Brazil. I have been studying published articles that focus on the analysis of academic genres. I am interested in identifying analytical categories and research procedures adopted to analyze research articles.

Your paper XXX is part of my corpus of analysis. My investigation includes interviews with the authors of the texts I am studying. I would like to ask you to answer a few questions concerning the textual construction of the methods section in your paper. Your collaboration is very important. Please, send me an e-mail (patimarcuzzo@yahoo.com.br), using the parenthesis below to state clearly your acceptance/refusal.

( ) acceptance as including name  
 ( ) acceptance as excluding name  
 ( ) refusal

Thank you very much for your attention.  
 Best regards,

Primeiramente, foram convidados quatro<sup>8</sup> autores que publicaram pesquisas sobre a macroestrutura. As mensagens de convite foram enviadas no dia 06 de outubro de 2005 (ver Anexo 1). No entanto, apenas três autores aceitaram participar da pesquisa.

Em vista do aceite ao meu convite, enviei perguntas a esses autores, que foram elaboradas a partir de *insights* que tive ao analisar o texto publicado pelo autor e visavam a confirmar os dados levantados e a esclarecer dúvidas que surgiram durante a análise textual. Meu objetivo foi fazer perguntas elaboradas, que levassem

---

<sup>8</sup> É importante esclarecer que o número de textos do *corpus* não corresponde ao número de autores convidados a participar da pesquisa, tendo em vista que há mais de um texto publicado por um mesmo autor. No total, nove autores foram convidados a participar da pesquisa.



o autor a refletir sobre a sua prática de pesquisa. Algumas das perguntas enviadas podem ser exemplificadas por:

1. *Are you able to remember which linguistic exponents guided your analysis?* e
2. *How did you define the categories used in your study?*

No entanto, dos três autores que aceitaram participar, apenas dois responderam as perguntas enviadas. Posteriormente, enviei e-mails, convidando os cinco autores do Grupo 2, que publicaram pesquisas sobre elementos microestruturais. As mensagens de convite foram enviadas nos dias 7 e 15 de novembro de 2005 (ver Anexo 1). Desse grupo, três aceitaram participar e um e-mail enviado retornou. Algumas das perguntas enviadas podem ser exemplificadas por:

1. *Do you consider your research as an ethnographic study? Why (not)?* e
2. *How did you define the categories used in your study?*

No entanto, apenas dois autores respondem as perguntas enviadas. Ao todo, a análise contextual inclui entrevistas com quatro autores (dois autores que publicaram pesquisas sobre macroestrutura e dois autores que publicaram pesquisas sobre elementos microestruturais).

Dos autores que aceitaram participar da pesquisa, dois permitiram que seus nomes fossem revelados e dois não permitiram (ver Anexo 2). Em vista disso, denominei todos os participantes de Autor#1, #2, #3 e #4, revelando a identidade dos autores #1 e #4. Para preservar a identidade dos autores que não permitiram que seus nomes fossem revelados, excluí dos e-mails todas as informações que pudessem identificar o autor (ver Anexo 3). Algumas das respostas são discutidas no capítulo de Resultados e Discussão e as respostas na íntegra estão no Anexo 4.

Para analisar as entrevistas, inicialmente adotei o processo intuitivo de análise proposto por Barton (2004, p. 66), que se baseia na análise de elementos textuais ricos em significação – traços da linguagem recorrentes ou relevantes no contexto (conforme apresentado no Capítulo 1, na seção 1.1). Posteriormente, procurei interpretar os dados levantados na análise contextual à luz dos resultados da análise textual e da literatura prévia publicada na área.

No próximo capítulo, apresento e discuto os resultados das análises textual e contextual.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresento a análise do *corpus*, discuto e interpreto os resultados à luz da literatura prévia publicada na área. O capítulo está dividido em quatro seções. Na seção 3.1, a partir de uma descrição de aspectos gerais acerca dos textos, discuto a variação das áreas investigadas nos estudos e o significado disso para a Análise de Gênero. Na seção 3.2, descrevo a organização retórica geral dos textos. Na seção 3.3, a partir da análise da Introdução dos textos, apresento o objetivo dos estudos. A seção 3.4 é dedicada à seção de Metodologia – foco do presente estudo. Nessa seção, apresento a organização retórica da Metodologia (3.4.1), as categorias e os procedimentos adotados nos textos sobre análise macroestrutural (3.4.2) e as categorias e os procedimentos adotados na análise da microestrutura (3.4.3).

#### 3.1 Visão geral dos textos do *corpus*

Nesta seção, descrevo e discuto alguns aspectos acerca dos textos, tais como o foco dos estudos (a análise do artigo como um todo ou de seções específicas), as áreas do conhecimento investigadas e a extensão dos *corpora* estudados. Na página seguinte, apresento esses aspectos a partir de dois grupos, A e B. O grupo A reúne os textos que reportam a análise do artigo como um todo e o grupo B, por sua vez, reúne os textos que apresentam estudos sobre seções específicas do artigo. Tentei sistematizar essa organização no Quadro 7.

A) ESTUDOS SOBRE O ARTIGO COMO UM TODO				
Autor(a)	Data	Elemento(s) analisado(s)	Extensão do <i>corpus</i>	Área(s)
Santiago Posteguillo	2000	Temas marcados, sujeitos gramaticais, tempos e vozes, emprego de abreviaturas	20 artigos acadêmicos, 20 artigos de divulgação e 20 artigos não-acadêmicos	Ciência da Computação
Ann Montemayor-Borsinger	2001	Tema	2 artigos acadêmicos	Física
Dimitra Koutsantoni	2004	Marcadores de atitude, certeza e conhecimento compartilhado	34 artigos acadêmicos	Engenharia Elétrica e Engenharia Eletrônica
Betty Samraj	2004	Estrutura do artigo, papéis que os alunos-autores assumem, ligações intertextuais estabelecidas nos textos, escolha do sujeito nas sentenças	30 artigos produzidos por alunos do curso de Mestrado em Ciência Ambiental	Ciência Ambiental
Yang Ruiying e Desmond Allison	2004	Macroestrutura do artigo	40 artigos acadêmicos	Linguística Aplicada
Ana I. Moreno	2004	Metadiscorso usado para sinalizar as relações de coerência premissa-conclusão	72 artigos acadêmicos	Administração e Economia
Budsaba Kanoksilapatham	2005	Macroestrutura do artigo	60 artigos acadêmicos	Bioquímica
B) ESTUDOS SOBRE SEÇÕES ESPECÍFICAS DO ARTIGO				
I - ESTUDOS ACERCA DA SEÇÃO DE INTRODUÇÃO				
Autor(a)	Data	Elemento(s) analisado(s)	Extensão do <i>corpus</i>	Área(s)
Betty Samraj	2002	Macroestrutura da seção de Introdução	12 artigos acadêmicos	Biologia da Conservação e Comportamento de Animais Selvagens
Betty Samraj	2005	Macroestrutura da seção de Introdução	24 artigos acadêmicos	Biologia da Conservação e Comportamento de Animais Selvagens
II - ESTUDO ACERCA DAS SEÇÕES DE METODOLOGIA E DISCUSSÃO				
Autor(a)	Data	Elemento(s) analisado(s)	Extensão do <i>corpus</i>	Área(s)
Iliana Martinez	2003	Tema em seções de Metodologia e Discussão	30 artigos acadêmicos	Biologia
III - ESTUDO ACERCA DA SEÇÃO DE DISCUSSÃO				
Autor(a)	Data	Elemento(s) analisado(s)	Extensão do <i>corpus</i>	Área(s)
Matthew Peacock	2002	Macroestrutura da seção de Discussão	252 artigos acadêmicos	Administração Pública e Social, Biologia, Administração ( <i>Marketing</i> e Gerenciamento), Ciência Ambiental, Ciência Material, Direito, Física, Línguas e Linguística
IV - ESTUDO ACERCA DAS SEÇÕES DE RESULTADOS, DISCUSSÃO, CONCLUSÃO E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS				
Autor(a)	Data	Elemento(s) analisado(s)	Extensão do <i>corpus</i>	Área(s)
Yang Ruiying e Desmond Allison	2003	Macroestrutura da seção de Resultados, Discussão, Conclusão e Implicações Pedagógicas	20 artigos acadêmicos	Linguística Aplicada

**Quadro 7 - Aspectos gerais dos textos do *corpus*.**

De um total de 12 textos, sete reportam a análise do artigo como um todo e cinco reportam a análise de seções específicas. Apenas um texto reporta o estudo da seção de Metodologia, o que reforça o foco do presente estudo. Os estudos se concentram em uma área do conhecimento ou então são contrastivos, pois envolvem a análise de artigos de áreas do conhecimento distintas com o objetivo de identificar semelhanças e/ou diferenças entre esses artigos. As áreas investigadas são variadas e podem ser agrupadas em cinco grandes áreas do conhecimento<sup>17</sup>, conforme mostra o Quadro 8.

Áreas investigadas nos estudos	Grandes áreas do conhecimento/ Número de estudos acerca dessas áreas
Física	Ciências Matemáticas e Naturais 1
Ciência da Computação, Engenharia Elétrica e Engenharia Eletrônica	Engenharias e Computação 2
Biologia, Biologia da Conservação, Bioquímica, Ciência Ambiental, Ciência Material e Comportamento de Animais Selvagens	Ciências Biológicas 5
Administração Pública e Social, Business, Direito e Economia	Ciências Socialmente Aplicáveis 2
Línguas, Lingüística e Lingüística Aplicada	Linguagens e Artes 2

**Quadro 8 - Distribuição das áreas investigadas em grandes áreas do conhecimento.**

Ao longo dos anos, a pesquisa sobre o artigo acadêmico se estendeu de modo a recobrir qualquer área do conhecimento, não especificamente as ciências exatas, como em Bazerman (1988) sobre a área de Física ou Swales (1981) na área de Engenharia. O Quadro 8 mostra que, no *corpus*, os estudos sobre o artigo acadêmico cobrem 18 áreas, incluindo desde a grande área de Ciências Socialmente Aplicáveis até as Ciências Matemáticas e Naturais. Entretanto, há mais estudos sobre artigos da grande área de Ciências Biológicas porque há três textos, publicados pela mesma autora, que reportam a análise de artigos dessa grande área do conhecimento. A variação de áreas do conhecimento investigadas revela que o artigo é um gênero versátil, que existe em diferentes áreas do conhecimento e estrutura as mais variadas culturas acadêmicas.

Embora os estudos se concentrem em artigos de áreas do conhecimento distintas, há uma unidade no *corpus*, pois os autores têm um objetivo em comum – investigar os textos a fim de informar a prática pedagógica de EAP, conforme apontado

<sup>17</sup> Conforme reformulação proposta pela Comissão Especial de Estudos CNPq, CAPES e FINEP, divulgada no endereço <http://www.capes.gov.br>, em 15 de setembro de 2005.

pelos próprios autores nos artigos (Martinez, 2003; Koutsantoni, 2004; Samraj, 2005). É importante destacar que tal variação não influencia os resultados da presente pesquisa, pois o foco da análise recai sobre a textualização de uma prática de pesquisa. Assim, o que interessa aqui é o modo como um pesquisador da área da linguagem relata seu processo de pesquisa e o resultado deste, com mais ou menos explicação das categorias analíticas selecionadas e dos procedimentos de análise da linguagem em questão: o gênero artigo acadêmico.

No que se refere à extensão dos *corpora* desses autores, verifiquei que o número de artigos estudados tem grande variação, desde dois até 252. Em Análise de Gênero, a extensão do *corpus* está relacionada com o objetivo do estudo (conforme apontei no Capítulo 1, na seção 1.2), pois se pode analisar um número reduzido de textos, se o objetivo for fazer uma análise interpretativa e detalhada (como é o caso da presente pesquisa), ou então se pode analisar uma amostra grande de textos a fim de investigar elementos específicos (Bhatia, 1993, p. 22).

Na próxima seção, apresento uma discussão acerca da organização retórica dos textos do meu *corpus*. Na seção 3.3, apresento os objetivos dos textos estudados e, a partir disso, discuto a relação entre os objetivos dos autores e o tamanho dos *corpora* de suas respectivas pesquisas.

### **3.2 Organização geral dos textos**

A organização retórica é a estrutura de um texto (Bhatia, 2004, p. 8). Na área de Análise de Gênero, vários estudos têm investigado a organização retórica (ver, por exemplo, os trabalhos de Bhatia (1993) sobre a organização retórica de textos da área de negócios e de Swales (1990) sobre a seção de Introdução de artigos acadêmicos).

Os textos do *corpus* apresentam uma organização retórica IMRD (nos termos em que defino no Capítulo 1, na seção 1.3) formada por Introdução, Revisão da Literatura, Metodologia, Resultados, Discussão e Conclusão. Na Tabela 2, apresento a incidência dessas seções nos textos.

**Tabela 2 - Distribuição das seções nos textos do *corpus*.**

Texto	Introdução	Rev. Lit.	Metodologia	Resultados	Discussão	Conclusão
ESP#1	+	-	+	+	+	+
ESP#2	+	+	+	+	-	+
ESP#3	+	-	+	+	-	+
ESP#4	+	-	+	+	+	+
S#5	+	+	+	+	+	+
JEAP#6	+	+	+	+	+	+
JEAP#7	+	+	+	+	-	+
JEAP#8	+	-	+	+	+	+
JEAP#9	+	+	+	+	-	+
JEAP#10	+	+	+	+	+	+
TheESP#11	+	-	+	+	+	-
TheESP#12	+	-	+	+	-	+

A Tabela 2 mostra que todos os textos apresentam Introdução, Metodologia, Resultados e apenas um texto (TheESP#11) não apresenta uma seção de Conclusão. Em seis textos, há uma seção específica para revisar a literatura, mas, quando não há uma seção específica para essa função, a revisão da literatura é apresentada junto com a Introdução (conforme a estrutura IMRD padrão). Além disso, nos textos em que não há discussão como seção, essa função é desempenhada pela Conclusão ou então pelos Resultados.

Na Tabela 3, na próxima página, esquematizo o modo como as várias seções dos textos do *corpus* são nomeadas, seja com um título convencional ou com título de conteúdo (ver Capítulo 1, seção 1.3.1).

Tabela 3 - Títulos das seções dos textos.

Função da seção	Título convencional	Título de conteúdo
Introduzir o estudo	Introduction (ESP#1, ESP#2, ESP#3, ESP#4, S#5, JEAP#6, JEAP#7, JEAP#8, JEAP#9, JEAP#10, TheESP#11, TheESP#12)	
Revisar a literatura prévia	Previous research (S#5) Theoretical background (JEAP#6)	Previous studies on RA Results and Discussion sections (ESP#2) Taxonomies of attitude, certainty, and common knowledge markers (JEAP#7) Notion of disciplines (JEAP#10)
Apresentar os materiais e os procedimentos	Model and data (ESP#1) Data and method of analysis (ESP#2) The corpus and method of analysis (ESP#3) Methodology (ESP#4, S#5) Materials and method(s) (JEAP#6 e JEAP#7) Methods (JEAP#8) Data and method (JEAP#10) Analysis (TheESP#11) The interviews and method of text analysis (TheESP#12)	The study and Methods of PQ retrospective labeling analysis (JEAP#9)
Apresentar os resultados	Results and Discussion (ESP#1, JEAP#8, JEAP#10) The Results and closing sections (ESP#2) Results (ESP#5, JEAP#6, JEAP#9, TheESP#11)	The macrostructure of primary RAs (ESP#3) Results of move analysis (ESP#4) Attitude markers, certainty markers, common knowledge markers (JEAP#7) Findings of the linguistic analysis (TheESP#12)
Discutir os resultados	Discussion and conclusions (ESP#4) Discussion (S#5, JEAP#6, TheESP#11) Results and Discussion (ESP#1, JEAP#8, JEAP#10)	
Apresentar as conclusões do estudo	Conclusion(s) (ESP#1, ESP#2, ESP#3, S#5, JEAP#7, JEAP#8, JEAP#10, TheESP#12) Discussion and conclusions (ESP#4) Pedagogical implications of the study (JEAP#6) Summary and conclusions (JEAP#9)	

A Introdução é a única seção que recebe o mesmo título em todos os textos do *corpus* (*Introduction*). Já os títulos da Revisão da Literatura e dos Resultados se dividem em títulos gerais ou específicos. As seções que recebem títulos gerais apresentam conceitos ou resultados sobre a pesquisa como um todo (*Previous*



*research, Results*) e as seções que recebem títulos específicos apresentam conceitos em torno dos quais a pesquisa se estrutura (*Taxonomies of attitude, certainty, and common knowledge markers*) e resultados acerca da(s) categoria(s) estudada(s) (*Attitude markers, certainty markers, common knowledge markers*). A Metodologia, por sua vez, apresenta uma grande variação de títulos, pois recebe dez títulos diferentes nos 12 textos. No estudo de Oliveira (2003, p. 146), a variação de títulos da Metodologia estava associada à tendência qualitativa de pesquisa, que enfoca as particularidades do objeto estudado, e isso se refletiu nos títulos da seção. No entanto, isso não foi observado nos textos do *corpus* da presente pesquisa. A variação de títulos observada no meu *corpus* está relacionada com o estudo de Swales (2004, p. 219). Swales observou que a variação de títulos da Metodologia está associada com a natureza dos estudos realizados na área de Linguística Aplicada, que se concentram em questões de caráter empírico, permitindo alguma liberdade na escolha do título dessa seção, tais como *The study* e *Data and methodology* ou, no meu caso, *Data and method* e *The interviews and method of text analysis*.

A análise apresentada nessa seção revelou que os textos do *corpus* apresentam consistentemente quatro seções: Introdução, Metodologia, Resultados e Conclusão, sendo que esta última está ausente apenas em TheESP#11. Assim, a estrutura dos textos poderia ser sintetizada pela abreviatura IMRC (Introdução, Metodologia, Resultados e Conclusão).

A análise da organização retórica dos textos foi o ponto de partida para a análise do *corpus*. Em seguida, fechei o foco na seção de Metodologia – meu interesse nesse estudo – mas, antes de analisar essa seção, precisei identificar o objetivo dos estudos. Por isso, na próxima seção, a partir da análise da Introdução, apresento os objetivos dos estudos.

### **3.3 A seção de Introdução**

Identifiquei o objetivo dos estudos a fim de descobrir o foco das pesquisas e posteriormente analisar se o objetivo casava com as categorias e os procedimentos adotados. Os objetivos apontam que os estudos se concentram na análise da

macroestrutura ou da microestrutura dos artigos. Em vista disso, agrupei os textos do *corpus* em dois grupos:

- Grupo 1: estudos sobre a macroestrutura; e
- Grupo 2: estudos sobre elementos microestruturais.

Meu objetivo em reunir os textos em dois grupos foi identificar como os autores realizam a análise da macroestrutura e da microestrutura, de modo a oferecer uma sistematização do processo de pesquisa na área de Análise de Gênero.

O Quadro 9 apresenta o objetivo dos estudos sobre a macroestrutura.

Grupo 1 – Estudos acerca da macroestrutura	
Texto	Objetivo
ESP#1	Analisar a macroestrutura da seção de Introdução de artigos das áreas de Biologia da Conservação e Comportamento de Animais Selvagens a fim de distinguir as características textuais que se referem às convenções disciplinares e aquelas que se referem ao gênero investigado.
ESP#2	Investigar a macroestrutura das seções de Resultados, Discussão, Conclusão e Implicações Pedagógicas de artigos da área de Linguística Aplicada a fim de estabelecer relação de semelhanças/diferenças entre essas seções.
ESP#3	Descrever a macroestrutura de artigos da área de Linguística Aplicada.
ESP#4	Identificar a estrutura retórica completa de artigos da área de Bioquímica por meio da análise de movimentos e passos proposta por Swales.
S#5	Examinar os movimentos comunicativos que compõem a seção de Discussão em artigos de áreas diferentes (Administração Pública e Social, Biologia, <i>Business (Marketing)</i> e Administração), Ciência Ambiental e Material, Direito, Física, Línguas e Linguística).
JEAP#10	Investigar a macroestrutura da seção de Introdução e do resumo de artigos das áreas de Biologia da Conservação e Comportamento de Animais Selvagens a fim de estabelecer como a Introdução e o resumo podem apresentar variações de acordo com as duas disciplinas estudadas.

**Quadro 9 - Objetivo dos estudos com foco na macroestrutura.**

Tendo em vista que a macroestrutura é a organização global de um texto (van Dijk, 1980, p. 52), estudos nessa perspectiva buscam descrever como a informação está organizada no texto. No *corpus*, a macroestrutura também é denominada de “estrutura retórica completa” (ESP#4) e de “movimentos comunicativos” (S#5).

Alguns pesquisadores têm proposto descrições esquemáticas de como a informação se organiza em gêneros acadêmicos, tais como o artigo, a resenha e o resumo. Exemplo disso é o CARS de Swales (1990), a descrição da organização da informação em resenhas de Economia, Linguística e Química proposta por Motta-Roth ([1995] 2000) ou a descrição da organização da Metodologia de artigos de Linguística Aplicada, proposta por Oliveira (2003).

Nos seis textos do *corpus* que reportam estudos sobre a macroestrutura, o tamanho dos *corpora* estudados varia bastante, pois são analisados desde 12 (ESP#1) até 252 artigos (S#5). Quando o objetivo do estudo é aplicar os resultados a uma audiência-alvo específica (textos ESP#1 e JEAP#10), o tamanho do *corpus* é menor se comparado com os estudos que buscam fazer generalizações (ESP#4) ou então realizar uma análise contrastiva de artigos de diferentes áreas do conhecimento (S#5).

O Quadro 10 apresenta os objetivos dos estudos sobre elementos microestruturais.

Grupo 2 – Estudos acerca de elementos microestruturais	
Texto	Objetivo
JEAP#6	Analisar e comparar aspectos relacionados ao tema em seções de Metodologia e Discussão de artigos da área de Biologia.
JEAP#7	Examinar os marcadores de atitude, certeza e conhecimento compartilhado a fim de fornecer uma taxonomia do uso desses marcadores em artigos da área de Engenharia Elétrica e de Engenharia Eletrônica.
JEAP#8	Analisar a organização global, o tipo de afirmações que os autores fazem nos artigos, as conexões intertextuais estabelecidas e o sujeito gramatical em orações de artigos produzidos por alunos de duas disciplinas do curso de Mestrado em Ciência Ambiental: Comportamento de Animais Selvagens e Biologia da Conservação.
JEAP#9	Examinar como autores de artigos escritos em língua espanhola e em língua inglesa fazem afirmações por meio do metadiscorso em um contexto retórico particular de uma seqüência premissa-conclusão.
The ESP#11	Analisar quatro variantes lingüísticas: tema marcado, sujeito gramatical, tempo e voz, emprego de abreviaturas em artigos acadêmicos, de divulgação e não-acadêmicos da área de Informática a fim de revelar narrativas opostas entre os três gêneros estudados.
The ESP#12	Investigar as escolhas realizadas no tema em artigos da área de Física a fim de identificar elementos lingüísticos que podem auxiliar a compreender o processo pelo qual cientistas se desenvolvem como autores.

**Quadro 10 - Objetivo dos estudos com foco em elementos microestruturais.**

A microestrutura é a composição resultante dos processos coesivos que se estabelecem dentro e entre as sentenças (McCarthy e Carter, 1994, p. 54). Estudos nessa perspectiva incluem a análise de elementos léxico-gramaticais, tais como os verbos de citação de pesquisas prévias usado para revisar pesquisas prévias em artigos acadêmicos (Hyland, 2000; Hendges, 2001).

Esse grupo reúne seis textos. Uma ressalva deve ser feita em relação ao texto JEAP#8, pois este reporta a análise da micro e também da macroestrutura. O texto foi incluído nesse grupo porque reporta a análise de três categorias que dão conta da análise da microestrutura e de uma categoria que dá conta da análise da macroestrutura.

O tamanho dos *corpora* dos estudos sobre elementos microestruturais varia desde dois (TheESP#12) até 72 artigos (JEAP#9). No texto TheESP#12, é reportada a análise de dois artigos. Como um estudo de caso que acompanha intensivamente o objeto de estudo a fim de oferecer um conhecimento amplo e detalhado desse objeto (Cordeiro, 1999, citado em Motta-Roth, 2001, p. 70), o objetivo deste estudo é analisar elementos que indicam o modo como um pesquisador desenvolve autoria. Para tanto, são analisados o primeiro e o último artigo de uma série de cinco artigos escritos por um pesquisador acerca de um problema na área de Física. O *corpus* inclui também entrevistas com o autor e com estudantes da área.

Outro ponto importante para avaliar a relação entre o tamanho do *corpus* e o objetivo é a natureza do estudo. Na entrevista, a A#4, ao ser questionada se define o seu estudo como etnográfico, respondeu de forma afirmativa: *Yes, because it is the contextualized analysis (via the interviews) of a small corpus written by one member of the physics discourse community*. Na pesquisa etnográfica, há um esforço em investigar e interpretar as questões culturais e sociais que influenciam os textos, sem uma preocupação com o poder de generalização dos resultados.

Os outros estudos sobre elementos microestruturais (JEAP#6, JEAP#7, JEAP#8, JEAP#9 e TheESP#11) buscam identificar a sistematicidade de alguns elementos no artigo acadêmico das áreas investigadas, ou seja, o modo consistente em que a informação é organizada em textos classificados como exemplares de um mesmo gênero (Motta-Roth, 1997, p. 794). Esses estudos reportam a análise de um *corpus* maior (de 34 a 72 artigos).

Ao analisar a Introdução, pude perceber que os objetivos dos estudos apontam para uma análise ou da macro ou da microestrutura. Dois estudos sobre a macroestrutura de artigos (ESP#4 e S#5) apontam que foram selecionadas as categorias movimentos e passos, seguindo a perspectiva de Swales (1990) para a análise de gênero. Os estudos sobre a microestrutura apontam que foram selecionadas categorias como tema e marcadores metadiscursivos.

Na próxima seção, apresento a análise do foco do presente estudo – a seção de Metodologia dos textos do meu *corpus*. Essa análise recobre desde a descrição esquemática dessa seção até a identificação e a interpretação das categorias e dos

procedimentos adotados para a análise do gênero artigo acadêmico.

### 3.4 A seção de Metodologia

Esta seção está dividida em três partes. Na subseção 3.4.1, apresento a descrição esquemática da seção de Metodologia dos textos. Na subseção 3.4.2, minha análise se concentra nas categorias e nos procedimentos, tentando sistematizar como é realizada a análise da macroestrutura. Na última subseção (3.4.3), exploro os estudos com foco na microestrutura, tentando sistematizar como são realizados esses estudos.

#### 3.4.1 Organização retórica da seção de Metodologia

Nos textos do *corpus*, a seção de Metodologia compreende dois movimentos: o Movimento 1 – Descrição do *corpus* e o Movimento 2 – Descrição das categorias/procedimentos. Já a proposta de Oliveira (2003) para a descrição esquemática da Metodologia inclui mais dois movimentos: Descrição dos materiais ou instrumentos utilizados na coleta dos dados e Descrição da análise dos dados. Nos textos do meu *corpus*, os materiais/instrumentos são mencionados junto com os procedimentos e a explicação de como foi realizada a análise dos dados é apresentada junto com o Movimento 2 – Descrição das categorias/procedimentos. A Figura 2 apresenta a descrição esquemática da seção de Metodologia nos textos.

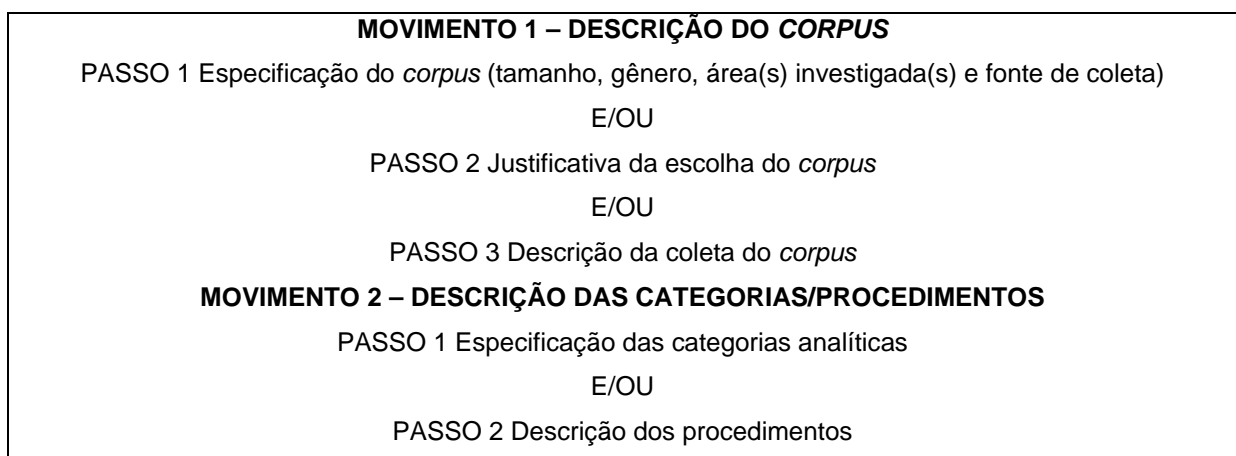


Figura 2 - Descrição esquemática da seção de Metodologia.

Assim como na representação proposta por Oliveira (2003, p. 153), a primeira informação apresentada na Metodologia é a descrição do *corpus*, que corresponde ao Movimento 1. Esse movimento é realizado por quatro passos retóricos. No Passo 1, o autor especifica o tamanho do *corpus*, o gênero (por exemplo, artigos acadêmicos em oposição a dissertações), bem como a área investigada e as fontes em que o *corpus* foi coletado (o nome do periódico, no caso de artigos acadêmicos). Os Exemplos 1 e 2 ilustram o modo como os autores apresentam o tamanho e o gênero do *corpus*.

#### **Exemplo 1**

[JEAP#9] *The present contrastive study has made use of a parallel **corpus consisting of research articles (RAs)** on business and economics, **36 in English and 36 in Spanish.***

#### **Exemplo 2**

[ESP#4] *Twelve articles were randomly selected from each journal, yielding **a corpus of 60 biochemistry research articles of approximately 320,000 words.***

Para identificar o Passo 1, observei o próprio substantivo *corpus*, os verbos mentais (*examined, were analyzed*), relacionais (*consisted*) e materiais (*were collected, selected*) e os substantivos referentes ao nome do gênero artigo acadêmico (*paper, articles, research articles* e sua abreviatura, *RA*).

Ainda no Passo 1 (Especificação do *corpus* (tamanho, gênero, área(s) investigada(s) e fonte de coleta) também é/são enumerada(s) a(s) área(s) investigada(s) nos estudos. O Exemplo 3 ilustra como os autores apresentam as áreas investigadas.

#### **Exemplo 3**

[S#5] *This study examined communicative moves in 252 RA discussion section **across seven disciplines – Physics and Material Science, Biology, Environmental Science, Business (Marketing and Management), Language and Linguistics, Public and Social Administration, and Law.***

No Passo 1 (Especificação do *corpus* (tamanho, gênero, área(s) investigada(s) e fonte de coleta)), também são apresentados os títulos dos periódicos em que os artigos foram coletados, conforme ilustram os Exemplos 4 e 5:

**Exemplo 4**

[ESP#3] **Four established journals [...]** were selected [...] ***Applied Linguistics (APP), TESOL Quarterly (TESOL), English for Specific Purposes (ESP) and English Language Teaching Journals (ELT).***

**Exemplo 5**

[ESP#4] [...] **the five journals in biochemistry [...]** were ***Cell (C), Molecular Cell (MC), Molecular and Cellular Biology (MCB), Journal of Biological Chemistry (JBC), and Molecular Biology of the Cell (MBC).***

Os nomes dos periódicos são identificados por meio dos títulos que também indicam a área de concentração/atuação do periódico, por exemplo, o título *Applied Linguistics* (área de Lingüística Aplicada) e *Molecular and Cellular Biology* (Biologia Celular e Molecular).

Depois de especificar o *corpus* estudado em termos de tamanho, gênero, área(s) investigada(s) e fonte de coleta, no Passo 2 (Justificativa da escolha do *corpus*), o autor apresenta as razões pelas quais o *corpus* foi selecionado. Os Exemplos 6, 7 e 8 ilustram, respectivamente, o modo como os autores justificam a escolha do *corpus*, das disciplinas e dos periódicos.

**Exemplo 6**

[JEAP#6] **Two sections were chosen for comparison, Method and Discussion, both because** genre analysis predicts that linguistic choices will differ across the schematic stages of each genre and because they appear to offer difficulties to NNS writers whose first language is Spanish.

**Exemplo 7**

[S#5] **The disciplines were selected for three reasons:** (1) They represent a wide range of academic endeavour. (2) They contain a large number of research writers (almost all NNS) in this writer's university, and no doubt also around the world. This increases the usefulness of this research for making recommendations for teaching. (3) Previous research into RA discussion sections seems not to have covered these disciplines.

**Exemplo 8**

[JEAP#7] **These particular journals were selected because** they were found to be referenced in students' work, and because specialist informants recommended them as key journals in their field.

Os autores também apresentam justificativas para a escolha do referencial teórico que norteou a análise dos dados (Exemplo 9) e para escolha dos aspectos a serem analisados (Exemplos 10 e 11).

**Exemplo 9**

[JEAP#6] ***Halliday's was preferred for the following reasons:***

1. *It provides obligatory (ideational) and optional (textual and interpersonal) elements through the concept of multiple theme. [...]*

**Exemplo 10**

[TheESP#12] ***These more interactive meanings will be examined here because*** *once physicists have obtained results that warrant publication, i.e. new information partly under the form of figures and equations, they then have to find the appropriate linguistic expressions to pass on these results to their research community.*

**Exemplo 11**

[JEAP#8] *Finally, using a model developed by MacDonald (1994), the types of "worlds" foregrounded in the papers were considered in terms of sentence subject choices. This analysis was performed because* *earlier studies of grammatical features, such as the sentence subject, have revealed that different disciplinary values can result in different grammatical choices in academic writing.*

As justificativas/explicações são importantes em estudos na área de EAP que ainda não tem procedimentos suficientemente estabelecidos e ratificados (Swales, 2004, p. 221), fazendo com que se tenham várias possibilidades para investigar o mesmo objeto de estudo. Quando as justificativas/explicações são apresentadas, o leitor pode entender porque certas escolhas foram feitas e avaliar o estudo com mais propriedade. Vale destacar que todos os verbos usados para apresentar essas justificativas/explicações estão na voz passiva: *were chosen, were selected, was preferred, will be examined, was performed*, que, segundo Swales (1990), é característico da seção de Metodologia.

Após a especificação e a justificativa para a escolha do *corpus*, o último passo que realiza o Movimento 1, o Passo 3 (Descrição da coleta do *corpus*) apresenta informações sobre a coleta dos artigos e o(s) critério(s) adotado(s) para selecioná-los. No *corpus*, os artigos são selecionados aleatoriamente ou por indicação de informantes das áreas investigadas:

**Exemplo 12**

[JEAP#10] ***Twelve articles were randomly selected*** *from each journal.*

**Exemplo 13**

[The ESP#11] ***The corpus selected for this study was made up of three distinct groups of articles, recommended by subject teachers in the Computer***



### ***Science Department [...]***

O Exemplo 12 ilustra o modo como os artigos foram selecionados de modo aleatório, indicado pelo advérbio *randomly*, e o Exemplo 13 ilustra o modo como os artigos foram sugeridos por informantes, indicado pelo verbo “*recommended by*” e pelo adjunto adnominal “*subject teachers in the Computer Science Department*”. Se o objetivo é estudar a sistematicidade do gênero, os artigos são selecionados aleatoriamente, mas, se o objetivo é investigar o contexto em que o gênero opera, os artigos são indicados por informantes da área investigada.

Depois da apresentação de informações referentes ao *corpus* estudado, no Movimento 2, são apresentadas informações sobre as categorias analíticas e os procedimentos adotados. Esse movimento é realizado por dois passos retóricos. No Passo 1 (Especificação das categorias analíticas), para apresentar as categorias, os autores fazem uma espécie de “revisão da literatura” sobre o referencial teórico usado na análise dos dados. Para tanto, os autores utilizam expressões comumente usadas para revisar a literatura, tais como “*According to...*” e buscam definir conceitos-chave para o estudo como “*Move is a semantic unit relevant to the writer’s purpose*”.

#### **Exemplo 14**

[ESP#4] ***Move analysis, as articulated by Swales, represents academic research articles in terms of hierarchically organized text made up of distinct sections; each section can be subdivided into moves [...]. According to Swales’s (1990) model...***

Se, no Passo 1, o autor define as categorias analíticas, no Passo 2 (Descrição dos procedimentos), ele define como realizar a análise, que, nos textos do *corpus*, pode envolver quatro procedimentos diferentes: análise de um *corpus*-piloto, utilização de um modelo previamente proposto para analisar os dados, análise cruzada e realização de entrevistas. No Exemplo 15, o autor apresenta em quatro sentenças os procedimentos adotados na análise dos textos.

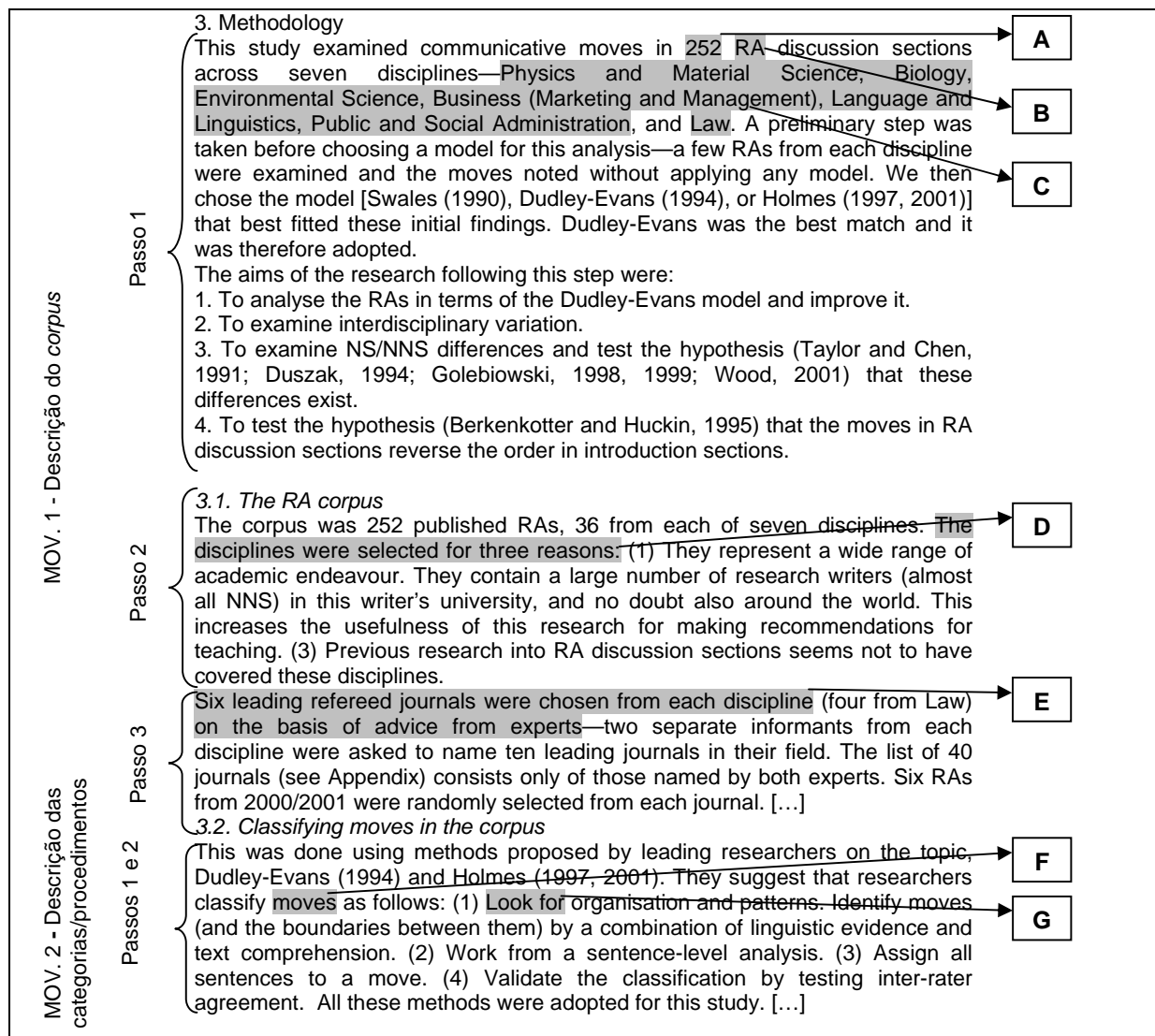
#### **Exemplo 15**

[S#5] ***(1) Look for organisation and patterns. Identify moves (and the boundaries between them) by a combination of linguistic evidence and text comprehension. (2) Work from a sentence-level analysis. (3) Assign all sentences to a move. (4) Validate the classification by testing inter-rater agreement. All these methods***

*were adopted for this study.*

O Exemplo 15 ilustra quatro passos da análise dos textos, que vão desde a verificação/aferição das categorias selecionadas, indicada pelo verbo *Look for*, até a validação da análise realizada pelo autor, indicada pelo verbo *Validate*.

A Figura 3 ilustra os dois movimentos identificados na seção de Metodologia dos textos e seus respectivos passos já esquematizados na Figura 2. No lado direito da Figura 3, as letras mostram os indicadores dos dois movimentos da seção de Metodologia.



**Figura 3 - Representação da seção de Metodologia.**

Os indicadores do Movimento 1 Descrição do *corpus* são:

- A: algarismo que indica o tamanho do *corpus* selecionado;
- B: abreviatura ou nome por extenso do gênero investigado;
- C: nomes das áreas a qual os artigos selecionados pertencem;
- D: expressão que indica as razões pelas quais o *corpus* foi selecionado; e
- E: expressão que indica como o *corpus*, a(s) disciplina(s), os periódicos foram selecionados.

Já os indicadores do Movimento 2 – Descrição das categorias/procedimentos são:

- F: nominalização que indica a categoria selecionada; e
- G: verbos de procedimento que indicam os passos da análise dos dados.

A análise da organização retórica serviu para localizar, na seção de Metodologia, os excertos que apresentam o *corpus*, as categorias analíticas e os procedimentos adotados. Na próxima seção (3.4.2), apresento como é realizada a análise da macroestrutura, a partir da identificação de categorias e procedimentos.

### 3.4.2 Análise da macroestrutura

#### 3.4.2.1 Categorias selecionadas

As categorias selecionadas pelos autores para analisar a macroestrutura de artigos acadêmicos são de duas ordens: formais e retóricas. Por categorias formais, me refiro aos títulos e subtítulos das seções dos artigos e por categorias retóricas me refiro aos movimentos e passos. No Quadro 11, apresento a incidência dessas categorias nos textos.

Categorias analíticas				
Texto	Movimentos	Passos	Títulos	Subtítulos
ESP#1				
ESP#2				
ESP#3				
ESP#4				
S#5				
JEAP#10				

**Quadro 11 - Categorias selecionadas para analisar a macroestrutura.**

Em apenas um texto (ESP#2), são selecionadas categorias formais e retóricas.

Nos outros textos, são selecionadas uma ou outra categoria. O Quadro 11 mostra que dos seis textos, cinco (ESP#1, ESP#2, ESP#4, S#5 e JEAP#10) selecionam as categorias movimentos e passos retóricos para analisar a macroestrutura do artigo. Isso indica que as categorias propostas por Swales, em 1990, ainda são amplamente selecionadas para realizar a análise de gênero com foco na macroestrutura.

O Exemplo 16 ilustra o modo como os autores apresentam as categorias formais: títulos e subtítulos das seções.

#### **Exemplo 16**

[ESP#2] ***Sections for analysis were identified on the basis of primary communicative purpose (in the judgment of both authors) after making reference to conventional functional headings [...], varied functional headings [...], or to content headings.***

Nesse texto, as autoras, além de identificar os títulos e os subtítulos, também se preocuparam em identificar o objetivo comunicativo da seção. Essa preocupação é importante, pois acredito que apenas os títulos e os subtítulos são insuficientes para definir a função retórica de uma seção. Já no texto ESP#3, as autoras investigaram se os artigos apresentavam a estrutura IMRD. Inicialmente, as autoras mencionaram que essa análise é “auto-explanatória”, sendo desnecessário detalhar como ela foi realizada. Posteriormente, as autoras relataram que, quando não foi possível identificar as seções por meio dos títulos e dos subtítulos, elas buscaram identificar os sinalizadores metatextuais, a função da seção no texto e o conteúdo da seção. No entanto, os resultados do estudo mostram que as únicas categorias selecionadas foram os títulos e os subtítulos. Assim, acredito que, para descrever a macroestrutura dos artigos, seria interessante se as autoras tivessem selecionado também as categorias movimentos e passos, pois as categorias formais não fazem referência ao conteúdo apresentado nas seções.

As categorias retóricas, movimentos e passos, são apresentadas no *corpus* junto com o referencial teórico ou os procedimentos de análise. O Exemplo 17 ilustra como as categorias são apresentadas junto com o referencial teórico:

**Exemplo 17**

[ESP#1] *Swales (1990) postulated that [...]. According to this model, RA introductions often begin with a move that [...].*

Nessa passagem, o autor apresenta as categorias, fazendo uma alusão ao referencial teórico adotado, mas não define o expoente lingüístico que será estudado.

A análise dos textos que reportam a análise da macroestrutura permite afirmar que os autores aplicam categorias já propostas por outros pesquisadores. Desse modo, não são apresentadas novas categorias para o estudo da macroestrutura, uma vez que os estudos têm caráter dedutivo, que partem da teoria para os dados.

Essas pesquisas poderiam partir de um processo inverso em que as categorias seriam geradas a partir dos próprios dados por meio de um processo indutivo de análise (Swales, 2004, p. 95), chamado por Barton (2004, p. 66) de análise de elementos textuais ricos em significação (conforme apresentei no Capítulo 1, na seção 1.1). Nesse caso, o pesquisador analisaria os textos até identificar categorias para serem estudadas. O próximo passo seria coletar referenciais teóricos que embasariam a análise dos dados. A partir dessa perspectiva, parece que a análise dos dados e, conseqüentemente, os resultados podem ser melhor sucedidos, pois as categorias selecionadas são aquelas que o texto “permite” que sejam estudadas, as quais emergem em função do texto e do contexto analisados.

Tendo em vista que as categorias selecionadas pelos autores para analisar a macroestrutura já foram identificadas, o próximo passo é identificar como tais categorias são estudadas. Por isso, na próxima subseção, apresento os procedimentos de pesquisa identificados para analisar a macroestrutura.

#### 3.4.2.2 Procedimentos adotados

Para analisar a macroestrutura, os autores adotam um ou mais dos três procedimentos abaixo:

1. análise de um *corpus*-piloto, que consiste em examinar um conjunto reduzido de artigos a fim de que os resultados dessa análise prévia orientem a seleção das categorias; e/ou

2. utilização de um modelo previamente proposto para analisar os dados, que consiste em adotar os procedimentos de análise textual propostos por outro(s) pesquisador(es) em estudo(s) publicado(s) na área; e/ou

3. análise cruzada, denominada, em inglês, de *inter-rater analysis*, que consiste em realizar um cruzamento dos resultados levantados pelo autor da pesquisa e um outro avaliador, que pode ser um analista de gênero/colaborador ou um informante da área investigada a fim de confirmar (ou não) os resultados da análise realizada pelo autor.

O Quadro 12 apresenta a distribuição dos procedimentos dedicados à análise da macroestrutura.

Procedimentos adotados			
Texto	Análise <i>corpus</i> -piloto	Utilização de um modelo previamente proposto	Análise cruzada
ESP#1			
ESP#2			
ESP#3			
ESP#4			
S#5			
JEAP#10			

Quadro 12 - Procedimentos adotados para analisar a macroestrutura.

O procedimento de utilização de um modelo previamente proposto para analisar os dados foi adotado em todos os textos. Nos textos ESP#3 e ESP#4, além desse procedimento, foi adotada também a análise cruzada dos dados. Já no texto S#5, foram adotados os três procedimentos identificados para a análise da macroestrutura. O primeiro procedimento adotado pelo autor desse texto é a análise de um *corpus*-piloto. No Exemplo 18 apresento como esse procedimento é mencionado.

### Exemplo 18

[S#5] ***a few RAs from each discipline were examined and the moves noted without applying any model. We then chose the model [Swales (1990), Dudley-Evans (1994), or Holmes (1997, 2001) that best fitted these initial findings.***

Nesse texto, o autor realizou uma análise intuitiva de um *corpus*-piloto composto por parte do *corpus* do estudo e, a partir dos resultados dessa análise, escolheu procedimentos analíticos propostos por outros pesquisadores que melhor se encaixaram aos resultados da análise prévia. A análise de um *corpus*-piloto apresenta uma vantagem, pois permite que sejam selecionadas categorias e procedimentos a

partir de resultados prévios sobre os textos analisados.

O Exemplo 19 ilustra o modo como os autores apresentam o procedimento de utilização de um modelo previamente proposto para analisar os dados.

### **Exemplo 19**

[ESP#1] *The first 12 RAs published that year in each journal **were analyzed using Swales's model.***

Todos os autores destacam que foi adotado um modelo analítico em comum para a análise da macroestrutura: a abordagem proposta por Swales (1990). No entanto, os autores não descrevem em detalhes como essa abordagem foi usada. Há textos que apenas apresentam uma descrição de como essa abordagem se configura (ESP#1 e JEAP#10) e outros que apresentam esse procedimento como algo que poderia ser facilmente replicado (Motta-Roth, 2004, p.2), pois não há uma descrição detalhada de como se desenrolou o processo de análise dos dados.

Tendo em vista que meu objetivo era descobrir o processo pelo qual os autores realizaram a análise dos textos, identifiquei excertos que reportassem especificamente tais procedimentos. Com base nesses excertos, identifiquei se os autores:

1. definem o procedimento: estabelecem que foram observados determinados elementos na análise, por exemplo, *Sections for analysis were identified on the basis of primary communicative purpose [...] after making reference to [...]*;
2. nomeiam o procedimento: intitulam qual é o procedimento adotado, por exemplo, *Swales' model*; e
3. exemplificam como a análise foi realizada: apresentam exemplos retirados do *corpus*, destacando os expoentes lingüísticos que guiaram a análise dos dados, por exemplo, *The realization of this move and step identified from this biochemistry corpus with the linguistic exponents of claiming centrality highlighted is shown in examples (1)–(5).*

O Quadro 13 apresenta, à esquerda, os excertos retirados dos textos e, à direita, os excertos nomeando, definindo e/ou exemplificando o procedimento adotado.

Descrição do procedimento				
Texto	Excertos retirados dos textos	Funções		
		Nomear	Definir	Exemplificar
ESP#1	The first 12 RAs published that year in each journal were analyzed using Swales' model.	+	-	-
ESP#2	Sections for analysis were identified on the basis of primary communicative purpose [...] after making reference to conventional functional headings (e.g. Results), varied functional headings (e.g. Findings, taken to correspond to Results), or to content headings (e.g. The writing task in one RA, presenting responses to the task in question, was taken as an instance of Results). The analysis of the data involved repeated readings, making use not only of lexical signals, which include all the linguistic elements with signaling functions such as lexical items, metatextual expressions and discourse markers in the immediate context, but also [...] in other parts of the RA, taking into account the overall purpose of the section and RA, and the propositional meaning of the text segment.	-	+	+
ESP#3	The macro-organization of primary RAs is analyzed with reference to the widely reported Introduction-Methods-Results-Discussion (IMRD) framework (e.g. Brett, 1994; Holmes, 1997; Stanley, 1984; Swales, 1990). This framework is generally self-explanatory. [...] There are many cases where the rhetorical functions of section headings and subheadings are not explicit on their own [...] In such cases, the macro-structure [...] is identified by using metatextual signals in the surrounding context as well as by analyzing the function of a section in the light of the overall purpose of the RAs. Analysis of the content included is also carried out as further validation of the function of a section [...].	+	+	-
ESP#4	Following Swales' analytical framework of move analysis, textual boundaries between moves in each section were identified based on content and linguistic criteria. Move 1 (particularly Move 1, Step1: Claiming the centrality of the topic) was selected to elucidate how move boundaries can be determined by, in addition to the content, the linguistic exponents. The realization of this move and step identified from this biochemistry corpus with the linguistic exponents of claiming centrality highlighted is shown in examples (1)–(5). Then, the frequencies of individual moves in each section were recorded to determine if a particular move occurred frequently enough to be considered conventional.	+	+	+
S#5	This [analysis] was done using methods proposed by leading researchers on the topic, Dudley-Evans (1994) and Holmes (1997, 2001). They suggest that researchers classify moves as follows: (1) Look for organisation and patterns. Identify moves (and the boundaries between them) by a combination of linguistic evidence and text comprehension. (2) Work from a sentence-level analysis. (3) Assign all sentences to a move. (4) Validate the classification by testing inter-rater agreement. All these methods were adopted for this study.	+	+	-
JEAP#10	In my comparison of abstracts and introductions, however, I will employ the moves traditionally ascribed to abstracts (purpose, methods, results and conclusions) and will also use the moves typically found in introductions to analyze the abstracts.	-	+	-

Quadro 13 - Descrição dos procedimentos adotados na análise textual.



Os textos ESP#4 e S#5 incluem as três funções de apresentar o procedimento: nomear, definir e exemplificar. No texto ESP#4, o autor explica que os movimentos foram identificados a partir de uma análise semântica e de expoentes lingüísticos. O autor também apresenta exemplos dos movimentos retirados do *corpus* analisado, destacando os expoentes lingüísticos que realizam determinado movimento. O texto S#5 também descreve em detalhes o procedimento adotado, mas não fornece exemplos retirados do *corpus* analisado. Já os textos considerados menos explícitos são aqueles que apenas nomeiam o procedimento adotado, mas não apresentam uma definição de quais expoentes lingüísticos foram observados na análise ou uma exemplificação acerca do processo analítico adotado (ESP#1 e JEAP#10).

Parece que a razão para os autores não mencionarem em detalhes como a análise textual foi realizada está relacionada ao fato de que eles assumem um conhecimento prévio do leitor acerca desse processo, conforme uma das autoras entrevistadas argumenta:

#### **Exemplo 20**

[A#2] ***We assume that an international readership (with access to the journal in which we publish) will be familiar with Swales (1990), either firsthand or through discussions in the literature, but we also try to define our terms and describe what we are doing. A very common problem in research article writing is that space is limited so that discussion of method is not as comprehensive as it would be in a thesis, making replication of other studies difficult and uncertain.***

A A#2 acredita que não é necessário mencionar como a análise baseada em movimentos e passos foi realizada porque pressupõe que o leitor conheça tal metodologia, tendo em vista que esse procedimento é bastante conhecido e consolidado na área. Outra justificativa é a delimitação de espaço no artigo, tornando a metodologia menos detalhada e a replicação dos estudos difícil ou incerta. Assim, a autora entende que, do modo como a metodologia é apresentada, uma das funções dessa seção – que é informar aos pesquisadores menos experientes “como se faz pesquisa” na área (Motta-Roth, 2005b, p.71) – se torna uma tarefa difícil ou até mesmo incerta. Desse modo, ao leitor interessado em compreender como o estudo foi realizado, cabe ler os textos seminais publicados a fim de entender os procedimentos adotados, já que a seção de Metodologia cumpre apenas em parte sua função.

Na pesquisa realizada por Oliveira (2003, p. 103-4), autores de artigos e editores de renomados periódicos internacionais, quando questionados sobre a dificuldade que um pesquisador iniciante enfrenta para entender a metodologia adotada na área de Lingüística Aplicada, confirmaram que essa dificuldade se deve à falta de conhecimento prévio. A sugestão dos entrevistados para dirimir essa dificuldade é tornar os pesquisadores menos experientes em leitores de artigos. Assim, esses pesquisadores poderiam usar a seção de Metodologia como apoio para escrever a sua própria narrativa e também para questionar os métodos utilizados por outros pesquisadores. Concordo com os autores e editores entrevistados, mas, para tornar os pesquisadores menos experientes em consumidores de pesquisas, não basta incentivar a leitura de artigos acadêmicos. Antes disso, é preciso conscientizar os pesquisadores mais experientes de que a Metodologia deve ser um relato do que de fato aconteceu durante todo o processo de pesquisa, inclusive a análise dos dados, os erros e as dificuldades inerentes ao processo. Desse modo, acredito que os artigos ajudariam mais efetivamente pesquisadores menos experientes a se engajarem na prática de investigação e de publicação acadêmica.

O último procedimento identificado para a análise da macroestrutura é a análise cruzada dos dados. Esse procedimento foi adotado em três textos (ESP#3, ESP#4 e S#5). Conforme apontado pelos próprios autores, o objetivo de adotar esse tipo de procedimento é tentar reduzir o risco de arbitrariedade da análise (Ruiyng e Allison, 2004, p. 267) e demonstrar que uma mesma amostra de texto pode ser definida com certo grau de concordância por diferentes avaliadores (Kanoksilapatham, 2005, p. 272). Uma autora entrevistada explica como a análise cruzada a ajudou na análise dos dados:

### **Exemplo 21**

[A#1] ***The intercoder analysis helped confirm the validity of move analysis in terms of move boundaries. Given the fact that most of us are applied linguists and might not have a clear understanding like an expert does when reading an academic article (Crookes, 1986).***

Para a A#1, uma vez que os textos estudados são de áreas distintas e um analista de gênero não tem o mesmo conhecimento da área investigada que um informante tem, esse procedimento ajuda o autor a validar sua análise. Isso porque o informante pode trazer informações acerca do discurso analisado e ajudar o autor da

pesquisa a entender o modo como o gênero está configurado (Swales, 2004, p. 97). No entanto, dos três informantes consultados, apenas um é da área investigada, conforme apresento abaixo:

- a) Texto ESP#3: estudante de Mestrado na área de Análise de Gênero;
- b) Texto ESP#4: candidato ao curso de Doutorado em Bioquímica; e
- c) Texto S#5: Mestre em Linguística Aplicada, mas sua área de especialidade não é a análise do texto e do discurso.

A literatura tem apontado que a análise cruzada traz vantagens para a pesquisa no sentido de confirmar descobertas e trazer validade para os *insights* do pesquisador, configurando-se em um passo importante da análise dos dados se o pesquisador está em busca de explicações relevantes em vez de uma descrição (Bhatia, 1993, p. 34).

O Quadro 14 apresenta como a análise cruzada é mencionada nos textos.

Texto	Seção	Excerto retirado do texto	Função/Funções
ESP#3	Metodologia	<b>We randomly selected a subset of 14 RAs from our corpus for further validation purposes. Seven of these were analyzed by a second rater [...]</b> The first author gave the second rater a training [...], after which she worked independently on the data.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• apresentar o procedimento de pesquisa</li> </ul>
ESP#4		<b>Inter-coder reliability was conducted</b> to demonstrate that a unit of text can be defined in such a way that different individuals can demarcate the boundary of units at a sufficiently high level of agreement.	
S#5		<b>Inter-rater agreement was tested by a second coder</b> , a local university lecturer, <b>who independently rated 60% of the RAs</b> . The second coder had an MA in Applied Linguistics but no special knowledge of the structure of RAs [...]	

Quadro 14 - Referência ao procedimento análise cruzada.

Em dois textos (ESP#3 e ESP#4), os autores relataram que inicialmente foi realizada uma reunião de instrução com os avaliadores a fim de informá-los sobre como a análise deveria ser realizada. Segundo a autora do texto ESP#4, a reunião de instrução serviu para mostrar aos informantes quais expoentes lingüísticos deveriam ser observados e quais expoentes realizavam determinada função no texto. Depois do período de instrução, cada informante analisou individualmente os textos. O próximo passo correspondeu ao cruzamento das análises realizadas pelo autor da pesquisa e pelos informantes. De modo geral, todos os autores mencionaram que os cruzamentos dos dados coincidiram. Os autores do texto

ESP#3, entretanto, mencionaram percalços durante essa etapa, pois houve discordância na classificação de uma das seções que compõem o artigo. Esse é um dos poucos textos do *corpus* em que são mencionados percalços do processo de pesquisa. Nesse caso, há um relato mais próximo à realidade do que de fato aconteceu durante o processo de pesquisa, algo raro em muitos relatos de pesquisa (Swales, 2004, p. 96-97). Quando o autor menciona os percalços que ocorreram durante a pesquisa, evita que sejam criados mitos acerca desse processo (Motta-Roth, 2005b) e ajuda outros pesquisadores a entender como se dá o processo de análise dos dados na prática.

O levantamento de todos os procedimentos adotados nos textos que reportam a análise da macroestrutura permite-me concluir que os autores apenas fazem referência aos procedimentos ou então os descrevem superficialmente (conforme o excerto retirado do texto ESP#3 ilustra: *This framework is generally self-explanatory*), fazendo com que as seções de Metodologia sejam pouco esclarecedoras em relação à descrição de como se analisa a macroestrutura de textos acadêmicos. Destaco que os procedimentos de análise cruzada e análise de um *corpus*-piloto são explicados de modo mais explícito do que o procedimento de análise textual. Um dos motivos apontados por um dos autores para não se detalhar como a análise textual foi realizada reside no fato que esses procedimentos são bastante consolidados na área. Entretanto, uma vez que esses procedimentos dependem da realização de várias etapas, que incluem desde a verificação/aferição de expoentes lingüísticos até a interpretação do significado desses expoentes no texto, tal procedimento precisaria ser descrito passo a passo.

Depois de apresentar e discutir as categorias analíticas e os procedimentos de pesquisa adotados pelos autores para analisar a macroestrutura, o próximo passo é avaliar como são realizados os estudos acerca de elementos microestruturais.

### 3.4.3 Análise da microestrutura

Esta seção está dividida em duas subseções, de acordo com as categorias identificadas para analisar a microestrutura: tema e marcador metadiscursivo. Na subseção 3.4.3.1, apresento o modo como a categoria tema é estudada e, na

subseção 3.4.3.2, apresento o modo como a categoria marcador metadiscursivo é estudada, destacando os procedimentos adotados na análise dessa categoria.

#### 3.4.3.1 Análise da categoria tema

Os três textos que selecionam a categoria tema (JEAP#6, TheESP#11 e The#ESP12) fazem referência à adoção de um referencial teórico em comum – o estudo de Halliday (1994). No entanto, cada autor emprega esse referencial teórico com um objetivo diferente. No texto JEAP#6, o objetivo é analisar o tema em seções de Metodologia e Discussão da área de Biologia a fim de verificar se o objetivo retórico da seção se manifesta na escolha do tema das sentenças. O objetivo mais amplo dessa pesquisa é oferecer subsídios para o ensino de redação acadêmica em inglês voltado para alunos não-nativos da língua inglesa.

Para identificar o tema, a autora considera todos os elementos que aparecem antes do verbo principal e analisa o núcleo dos grupos nominais em posição temática para identificar o tema não-marcado, conforme ilustra o excerto retirado do texto:

##### **Exemplo 22**

[JEAP#6] ***For the classification of the subjects of unmarked themes, the item selected was the head of the noun groups.***

A análise do tema nesse estudo revelou algumas características dessas seções já apontadas em pesquisas prévias, por exemplo, um dos resultados mostra que:

##### **Exemplo 23**

[JEAP#6] ***The absence of pronouns in thematic position also lends support to Swales' (1990) observation that the Method reads like a checklist, as these results indicate that sentences are linked together by lexical cohesion, not by referential cohesion.***

A autora acredita que os resultados desse estudo podem ajudar alunos a escrever sentenças que sejam “apropriadas para o gênero”, conforme ilustra o Exemplo 24:

##### **Exemplo 24**

[TheESP#11] ***The information provided by this research may contribute a***

*tool for teachers to **help learners construct sentences that are appropriate for the genre.***

No entanto, não é mencionado o significado desses resultados em relação à área de Biologia e como estes podem auxiliar estudantes de Redação Acadêmica a escrever textos voltados para essa área. Além disso, a autora parece esquecer de uma questão importante em Análise de Gênero: os gêneros são práticas situadas socialmente, apresentando variações de acordo com a comunidade disciplinar que o produziu e a qual o gênero é dirigido. As comunidades disciplinares são redes socioretóricas que exercem atividades com objetivos em comum e têm familiaridade com determinados gêneros (Swales, 1990, p. 9). Assim, um curso de Redação Acadêmica que busca ensinar os alunos a escrever sentenças apropriadas para o gênero cumpre apenas em parte o seu objetivo, pois desconsidera a prática de escrita voltada para a comunidade disciplinar a qual o aluno faz parte.

Acredito que uma das razões para a autora não mencionar o significado desses resultados para a comunidade disciplinar se deve em razão do contexto em que esses artigos operam não ter sido investigado. Sem a análise do contexto, dificilmente o pesquisador consegue interpretar os resultados em relação à comunidade disciplinar estudada, pois o contexto é fundamental para se entender e interpretar um texto, tendo em vista que os elementos lingüísticos são insuficientes para dar conta da análise de um gênero (Bonini, Biasi-Rodrigues, Carvalho, 2006, p. 195).

Já no texto TheESP#11, o autor seleciona as categorias: tema marcado, sujeito gramatical, tempo/voz e o emprego de abreviaturas para analisar artigos acadêmicos, de divulgação e não-acadêmicos da área de Informática a fim de revelar narrativas opostas entre os três gêneros estudados. O autor se detém apenas na análise dos temas marcados (que são realizados por outros constituintes que não o sujeito). Por isso, ele seleciona também a categoria sujeito gramatical, tendo em vista que a análise de temas-marcados tem a limitação de considerar apenas os elementos iniciais da sentença, sem necessariamente identificar o sujeito das sentenças. Para identificar o tema, assim como no texto JEAP#6, o autor também considera todos os elementos que aparecem antes do verbo principal da oração. Além do tema, o autor se preocupa em selecionar outras categorias com o propósito de contemplar três níveis de análise: textual, discursivo e sociodiscursivo.

Para o autor, as categorias tema marcado, sujeito gramatical e tempo verbal/voz são realizadas nos níveis textual e discursivo, enquanto que a categoria abreviatura é realizada no nível sociodiscursivo. Para Bhatia (2004, p. 3-11), esses níveis de análise estão relacionados ao desenvolvimento cronológico dos estudos na área de Análise de Gênero, que se distribuem em três fases. Na primeira fase, que teve impulso nas décadas de 70 e 80, o foco era a análise de elementos léxico-gramaticais no nível da sentença a fim de identificar a recorrência de determinados elementos lingüísticos no texto. A segunda fase corresponde ao nível discursivo e se refere à análise da linguagem com o objetivo de identificar padrões de organização do discurso. Por fim, a última fase, corresponde aos estudos correntes sobre gênero, desenvolvidos no final da década de 80, na década de 90 e nos anos 2000, e se refere à análise do discurso a partir do seu contexto. A partir dessa perspectiva apontada por Bhatia (2004), todas as categorias selecionadas pelo autor do texto TheESP#11 são realizadas no nível da sentença. Embora a abreviatura esteja estreitamente relacionada à comunidade discursiva em que o gênero funciona na medida em que está relacionada a termos específicos da área, essa categoria é insuficiente para revelar o contexto sociodiscursivo do gênero. Assim, as categorias selecionadas nesse estudo não conseguem atender aos três níveis de análise que o autor pretende investigar e dão conta exclusivamente da análise textual, desconsiderando o contexto, assim como também acontece em JEAP#6.

Por fim, no texto TheESP# 12, o objetivo é investigar as escolhas realizadas no tema em artigos de Física a fim de identificar elementos lingüísticos que podem auxiliar a compreensão do processo pelo qual cientistas desenvolvem autoria. A autora do estudo observou o verbo das orações e também o sujeito, pois adota um referencial teórico proposto na década de 70 em que a análise do tema deve incluir o sujeito.

#### **Exemplo 25**

[TheESP#12] ***The analysis of the present study follows Enkvist's (1973) original proposition that Theme should include Subject.***

O *corpus* inclui dois artigos: o primeiro e o último de uma série de cinco artigos escritos por um pesquisador acerca de um problema e entrevistas com o autor dos artigos e com estudantes da área. Desse modo, diferentemente dos textos JEAP#6 e TheESP#11, nesse texto, a autora analisa o nível textual, por meio da categoria tema, e o nível sociodiscursivo, por meio de entrevistas com o autor e

estudantes. O autor foi solicitado a comparar os dois artigos escritos por ele e comentar a experiência em escrevê-los. Já a entrevista com os estudantes teve a função de elucidar a opinião destes acerca dos textos a fim de confirmar ou não a análise dos dados. A autora consegue analisar essa categoria com mais propriedade a partir das discussões correntes sobre gênero (conforme os estudos de Bazerman (1988) e Swales (1998), por exemplo) porque analisa os textos a partir do contexto em que estes operam e os dados são analisados com a ajuda do próprio autor e de informantes da área.

Dos três estudos sobre a categoria tema, cada um realiza a análise a partir de perspectivas diferentes. No texto JEAP#6, a autora analisa os temas marcados e não-marcados (para identificar também o sujeito da sentença). No texto TheESP#11, o autor analisa apenas os temas marcados e, por isso, seleciona também a categoria sujeito gramatical. No texto TheESP#12, a autora adota um outro referencial que propõe que o tema deve incluir também o sujeito. Isso revela que o entendimento de como se configura a categoria tema e a análise dessa categoria é um ponto controverso para esses autores. Acredito que isso se deve em razão das várias definições que a própria literatura apresenta para essa categoria e para a falta de explicitude em relação à definição dos procedimentos que devem ser adotados para a análise dessa categoria.

Os objetivos dos estudos também variam. Em JEAP#6, o objetivo é oferecer subsídios para o ensino de Redação Acadêmica. No TheESP#11, o objetivo é analisar a linguagem usada em diferentes gêneros da área de Informática e, em TheESP#12, o objetivo é analisar o modo como um pesquisador desenvolve autoria. Apenas em The#ESP12 a autora analisa o nível sociodiscursivo, enquanto que os demais analisam exclusivamente o nível textual do gênero.

Na próxima subseção, apresento o modo como a categoria marcador metadiscursivo é estudada e os procedimentos adotados na análise dessa categoria.

#### 3.4.3.2 Análise da categoria marcador metadiscursivo

Inicialmente, apresento o modo como a categoria marcador metadiscursivo é estudada em JEAP#7 e JEAP#9. Depois, apresento as categorias e os procedimentos adotados no texto JEAP#8, que apresenta a análise de outras



categorias analíticas. Em JEAP#7, é reportada a análise de três tipos de marcadores metadiscursivos: de atitude, de certeza e de conhecimento compartilhado a fim de fornecer uma taxonomia do uso desses marcadores em artigos das áreas de Engenharia Elétrica e Eletrônica. Para tanto, a autora identifica, nos artigos, elementos como adjetivos, advérbios e modais, que exercem a função de marcadores metadiscursivos. O objetivo é analisar os recursos usados pelos autores para fazer afirmações e criar relações de solidariedade com seus leitores. A autora faz uma análise quantitativa do uso desses marcadores e procura entender os resultados desse estudo com base nas comunidades discursivas em que os artigos operam:

#### **Exemplo 26**

[JEAP#7] *It was shown that attitude, certainty and common knowledge markers limit the room for negotiation of claims by imposing attitudes, interpretations, and assessments of truth-value, and by predisposing readers towards certain inferences. However, **they also allude to shared understandings within this community of engineers, and its shared value system.***

No entanto, a autora não realiza entrevistas ou análise cruzada com informantes da área para assegurar a validade da sua análise. Desse modo, assim como em JEAP#6 e TheESP#11, a autora de JEAP#7 analisa exclusivamente o texto.

Em JEAP#9, os marcadores metadiscursivos foram selecionados como indicadores das relações de premissa-conclusão entre duas sentenças. Nesse caso, o marcador metadiscursivo liga duas sentenças e ajuda o leitor a reconhecer que, entre elas, a primeira sentença apresenta uma premissa (fato ou princípio que serve de base a um raciocínio) para a próxima sentença do texto que deverá ser interpretada como uma conclusão. Para analisar as relações de premissa-conclusão, a autora identifica elementos como substantivos, conjunções e dêiticos. O objetivo é examinar como autores de artigos escritos em língua espanhola e em língua inglesa fazem afirmações usando metadiscursos e em que medida há diferenças culturais nesse uso. A autora do texto apresenta um exemplo de relação de premissa-conclusão:

#### **Exemplo 27**

[JEAP#9] (1) *P {The average profitability of US industry is higher than that in Japan and Germany, yet American shareholders have consistently achieved*

*no better or lower returns than Japanese (and recently Germany shareholders).} <> Q  
 {There is **thus** no simple connection between average corporate returns on investment and long-term shareholder returns, as much conventional wisdom about shareholder value seems to suggest.} (Porter, 1992).*

No Exemplo 27, há duas sentenças. Para ligar essas duas sentenças, é usado o marcador metadiscursivo *thus* (em destaque, no Exemplo 27), que estabelece uma relação de consequência entre as duas sentenças.

No entanto, a autora apresenta apenas resultados quantitativos em relação ao uso de sentenças que estabelecem relação de premissa-conclusão. Em Análise de Gênero, a análise quantitativa realizada isoladamente não consegue oferecer explicações de como os elementos analisados se configuram e o que significam para o gênero a partir da comunidade disciplinar em que estes operam. Cabe ao analista de gênero interpretar os resultados levantados e mostrar o significado destes por meio de uma análise qualitativa.

Por fim, no texto JEAP#8, são selecionadas as categorias sujeito gramatical, organização retórica, o modo como o autor se posiciona no texto por meio de avaliações, recomendações, críticas, sugestões e as conexões intertextuais estabelecidas nos textos. Os artigos analisados foram produzidos por alunos de duas disciplinas do curso de Mestrado em Ciência Ambiental. A autora busca entender como os alunos se posicionam como autores e analisa os artigos com base nas avaliações dos professores das disciplinas. Para tanto, a autora observou, durante um semestre, as aulas das duas disciplinas e entrevistou professores e alguns alunos. O objetivo é entender porque alguns artigos recebem uma avaliação mais positiva do que outros a partir de critérios estabelecidos pelos professores e pela comunidade disciplinar a qual o artigo é dirigido. No entanto, na seção de Resultados, a autora não faz referência às entrevistas e não menciona, por exemplo, se os professores ou os alunos a ajudaram a analisar os dados ou a validar os resultados. Por isso, acredito que neste estudo a autora não investiga o contexto a fundo, pois falta uma perspectiva etnográfica, que usa o contexto para tentar compreender o comportamento e as relações de/entre grupos de pessoas dentro de um contexto social específico (Telles, 2002, p. 102-3).

As categorias e os procedimentos adotados para a análise da microestrutura dão conta exclusivamente da análise gramatical, revelando traços textuais dos artigos analisados, o que mostra que esses estudos não se configuram em uma

Análise de Gênero a partir das discussões correntes sobre essa abordagem. Essas discussões têm apontado que na Análise de Gênero há uma interdependência entre o texto, incluindo a estrutura, o conteúdo e os traços do gênero, e o contexto, incluindo a comunidade discursiva, seus valores, suas práticas e expectativas (Hemais e Biasi-Rodrigues, 2005, p. 128). Uma ressalva deve ser feita em relação ao texto TheESP#12, único do *corpus* que explora efetivamente a relação entre texto e contexto na análise dos dados.

Em relação às categorias selecionadas nos estudos do *corpus*, todas foram propostas na literatura prévia. Desse modo, os estudos têm caráter dedutivo e não propõem novas categorias para a análise da macro ou da microestrutura. No que se refere aos procedimentos adotados nos textos sobre macroestrutura, a preocupação dos autores é identificar o conteúdo semântico de porções dos textos, por meio de expoentes lingüísticos que indicam qual é a função do excerto no texto para a comunidade disciplinar em que o gênero opera. Nos estudos sobre elementos microestruturais, a análise se concentra no nível sintático. Assim, os estudos sobre macroestrutura conseguem chegar a conclusões que dizem respeito às convenções da comunidade disciplinar, enquanto que os estudos sobre a microestrutura não conseguem fazer isso.

No que se refere aos procedimentos adotados para a análise da macro ou da microestrutura, de modo geral, eles podem ser sintetizados em cinco etapas:

1. identificação de referenciais teóricos publicados na área;
2. leitura dos textos ou de uma seção específica;
3. identificação, nos textos, das categorias selecionadas;
4. análise quantitativa dessas categorias (recorrência em que elas aparecem nos artigos ou nas seções); e
5. interpretação do significado dessas categorias (análise qualitativa).

Desse modo, pode-se dizer que os estudos do *corpus* analisam o gênero a partir de uma leitura estrita do conceito de gênero: “[gêneros são] tipos relativamente estáveis de enunciado” (Bakhtin, 1992, p. 279), desconsiderando a enunciação e o conhecimento das práticas sociais. Nesse sentido, os estudos sobre microestrutura estão relacionados à primeira fase do estudo dos gêneros, que se refere à investigação de elementos léxico-gramaticais no nível da sentença (Bhatia, 2004, p. 3), enquanto que os estudos sobre a macroestrutura estão relacionados à segunda

fase do estudo dos gêneros, que investiga a linguagem com o objetivo de identificar padrões de organização do discurso (ibidem, 2004, p. 3).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS, LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

### 4.1 Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi verificar o modo como pesquisadores realizam sua investigação sobre linguagem a partir da seção de Metodologia de textos da área de Lingüística Aplicada com foco em EAP. Esse trabalho se justifica pela importância que essa seção tem em artigos dessa área caracterizada pela subjetividade do objeto de estudo – a linguagem – e por ainda não ter procedimentos suficientemente estabelecidos e ratificados (Swales, 2004, p. 221). A Metodologia tem um papel importante porque reporta os procedimentos adotados, permite que outros pesquisadores aprendam a fazer pesquisa e conheçam mais sobre a sua própria área de atuação/pesquisa.

Para investigar essa seção, primeiramente delineei um panorama de como se configuram os textos do *corpus* em termos de foco dos estudos (a análise do artigo como um todo ou de seções específicas), as áreas do conhecimento investigadas e a extensão dos *corpora*. A maioria dos estudos tem como foco seções específicas e investigam diferentes áreas do conhecimento, pois o objetivo dos estudos é subsidiar a prática pedagógica de EAP. Além disso, essa análise revelou que há apenas um estudo no *corpus* sobre a Metodologia, o que reforça o foco do presente estudo. Em relação à extensão dos *corpora*, observei que há uma relação estreita entre objetivo e tamanho do *corpus*, de modo que a extensão dos *corpora* é determinada pelo objetivo do estudo.

Posteriormente, analisei a organização retórica dos textos para entendê-los como um todo, não apenas a seção de Metodologia, foco do meu estudo. A análise demonstrou que a estrutura IMRD é adotada com variações, pois os textos apresentam uma organização retórica formada por Introdução – Metodologia – Resultados – Conclusão.

A análise da organização retórica da seção de Metodologia nos textos, por sua vez, serviu para abreviar o meu processo de identificação de excertos que reportassem especificamente as categorias analíticas e os procedimentos de pesquisa. Essa análise revelou que a descrição esquemática dessa seção apresenta

dois movimentos retóricos: o Movimento 1, em que o autor descreve todas as informações referentes ao *corpus* (tamanho, natureza, áreas investigadas, fonte de coleta, etc.) e o Movimento 2, em que o autor apresenta as categorias analíticas e os procedimentos de pesquisa adotados. Essa etapa revelou pontos importantes para a análise posterior das categorias e dos procedimentos. No Movimento 2, identifiquei que os autores apresentam as categorias analíticas selecionadas por meio de uma “revisão da literatura” sobre o referencial teórico adotado na análise dos dados, pressupondo um conhecimento prévio do leitor acerca das categorias analíticas. Além disso, observei que os procedimentos não são amplamente detalhados nessa seção.

Os estudos sobre o gênero artigo acadêmico no meu *corpus* se dividem entre aqueles que analisam a macroestrutura e aqueles sobre elementos microestruturais. Para a análise da macroestrutura, são selecionadas categorias formais: títulos e subtítulos e categorias retóricas: movimentos e passos. Para a análise da microestrutura, são selecionadas as categorias tema, marcador metadiscursivo, sujeito gramatical, tempo verbal/voz e abreviaturas. A análise da macroestrutura se concentra na identificação do conteúdo semântico dos textos ou de excertos, enquanto que a análise da microestrutura se concentra em elementos gramaticais no nível sintático.

Em relação ao procedimento, identifiquei quatro procedimentos adotados pelos autores: análise de um *corpus*-piloto, utilização de um modelo previamente proposto para analisar os dados, análise cruzada e realização de entrevistas. A análise de um *corpus*-piloto foi adotada nos estudos sobre a macroestrutura, enquanto que a realização de entrevistas foi adotada nos estudos sobre a microestrutura. No entanto, esses procedimentos poderiam ter sido adotados nos dois grupos de textos, pois são procedimentos complementares e auxiliam o autor da pesquisa a analisar os textos e a validar a análise.

A partir da análise das categorias, dos procedimentos e com base nos objetivos, analisei o *corpus*. Os textos sobre a microestrutura reportam a análise de elementos exclusivamente gramaticais, não se configurando em uma análise de gênero a partir de estudos correntes desenvolvidos na Análise de Gênero. Nessa perspectiva, os estudos sobre a microestrutura estão relacionados à primeira fase do estudo dos gêneros, que se refere à investigação de elementos léxico-gramaticais no nível da sentença a fim de identificar a recorrência desses elementos nos textos

(Bhatia 2004, p. 3). Já os estudos sobre a macroestrutura se dedicam exclusivamente à análise da organização retórica dos textos e de excertos. Desse modo, esses estudos estão relacionados à segunda fase dos estudos em Análise de Gênero, que investiga a linguagem com o objetivo de identificar padrões de organização do discurso (ibidem, 2004, p. 3). Para se configurar em uma análise de acordo com os estudos correntes que se inserem na terceira fase da Análise de Gênero (Bhatia 2004), falta aos estudos do *corpus* a perspectiva etnográfica, que analisa o gênero a partir do contexto. As pesquisas correntes têm apontado para, pelo menos, três direções do estudo dos gêneros. A primeira se refere à investigação de aspectos sociocognitivos do gênero, que enfoca o desenvolvimento e o sistema de gêneros (ver, por exemplo, os trabalhos de Berkenkotter e Huckin (1995) e Bazerman (2005)). A segunda se refere à análise de gêneros que operam no contexto profissional e institucional com vistas a analisar como a linguagem é usada nesses contextos (ver o estudo de Swales, 1998). A última direção se refere à análise da linguagem como discurso (a relação entre discurso, hegemonia e ideologia) de acordo com os estudos de Fairclough (1992, 1993) (ibidem, 2004, p. 11-18). Nessas três direções, há uma preocupação constante em analisar o gênero a partir do seu contexto.

Outro ponto observado na análise dos dados diz respeito à textualização da metodologia empregada. Os autores mencionam as categorias e os procedimentos pressupondo um conhecimento prévio do leitor acerca desses elementos. Em ESP#3, por exemplo, o autor menciona que a análise dos dados é auto-explanatória (*This framework is generally self-explanatory*). O texto JEAP#8, por sua vez, remete o leitor a outro texto se este estiver interessado em uma descrição mais detalhada da metodologia (*See Samraj, 1995 for a detailed description of the methodology employed*).

Assim, as seções de Metodologia dos textos do meu *corpus* apresentam várias características dos textos sintéticos apontados por Swales (2004, p. 220) (ver Capítulo 1, seção 1.4), tais como pressuposição de um conhecimento prévio da metodologia geral, uso de citações como atalhos para as descrições dos procedimentos, poucas definições de termos e exemplos e poucas justificativas para as escolhas metodológicas. Além disso, essas narrativas não apresentam os erros, as oportunidades perdidas e as análises abandonadas (ibidem, p. 96-97). A consequência disso para a Lingüística Aplicada com foco em EAP é um avanço

menos efetivo da área em relação aos procedimentos de análise dos dados. Se os autores detalhassem a sua metodologia, estariam ajudando mais significativamente outros pesquisadores e a própria área a multiplicar os estudos em Análise de Gênero.

Desse modo, cabe aos autores de artigos tentar escrever uma narrativa mais fiel possível acerca do seu processo de pesquisa na tentativa de que seu relato possa realmente servir como base para a realização de outros estudos. Aos leitores de artigos, por sua vez, cabe entender que há uma diferença entre o formato textual que é publicado na forma de um artigo e o que na prática aconteceu durante o processo de pesquisa, pois os relatos de pesquisa talvez sigam um ciclo lógico muito mais em teoria do que na vida real (Motta-Roth, 2004, p. 2).

#### **4.2 Limitações do estudo**

Nesse trabalho, busquei analisar os textos e o contexto de produção desses textos a partir da perspectiva da Análise de Gênero proposta por Swales (1990; 1998; 2004), que envolve a análise de elementos textuais e contextuais. Na análise dos textos, tive dificuldade para selecionar um *corpus* maior, pois, dentre os periódicos disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES, apenas dois se dedicam à publicação de estudos acerca de gêneros acadêmicos (*English for Specific Purposes* e *Journal of English for Academic Purposes*). Outra dificuldade dessa etapa diz respeito à falta de pesquisas prévias sobre metodologia de pesquisa na área de Linguística Aplicada, que indicassem categorias analíticas para o estudo da seção de Metodologia. Acredito que essas duas dificuldades na análise dos textos representaram limitações no meu estudo.

Também encontrei dificuldades na análise contextual, que, no caso desse estudo, corresponde às entrevistas realizadas com os autores dos artigos. Conforme apontei no Capítulo de Metodologia (seção 2.3.2), foram convidados a participar da pesquisa nove autores, mas apenas quatro autores aceitaram participar e responderam as perguntas enviadas por e-mail. Dois autores aceitaram participar da pesquisa, no entanto, depois que enviei as perguntas, não obtive as respostas, mesmo depois de duas tentativas de estabelecer contato. Quando os autores não participam da pesquisa, acredito que isso representa uma limitação também na análise textual, pois nesse estudo as entrevistas tiveram um papel importante de



esclarecer dúvidas da análise do texto, confirmar os dados levantados e adicionar validade à análise. Resta o questionamento da razão pela qual eles não aceitaram responder perguntas sobre seu processo de pesquisa e o relato produzido a partir disso.

#### **4.3 Sugestões para futuras pesquisas**

A necessidade de investigar a metodologia de pesquisa em Lingüística Aplicada e a falta de estudos nessa área impulsionou a realização da presente pesquisa. No entanto, é preciso destacar algumas iniciativas que têm sido realizadas nesse sentido no Brasil. Exemplo disso é o livro organizado por Meurer, Bonini e Motta-Roth (2005), que reúne as principais teorias e métodos em Análise de Gênero, e o livro organizado por Leffa (2006), que discute temas e métodos da pesquisa em Lingüística Aplicada. Mesmo assim, acredito que há necessidade de se realizar mais pesquisas sobre metodologia de pesquisa em Análise de Gênero e em Lingüística Aplicada devido à subjetividade do objeto de estudo (a linguagem) e à falta de procedimentos suficientemente estabelecidos e ratificados nessas áreas (Swales, 2004, p. 221).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992 [1953].

BARTON, E. Inductive discourse analysis: Discovering rich features. In: BARTON, E.; STYGALL, G. (Ed.). *Discourse studies in composition*. Cresskill: Hampton Press, 2002. p. 19-42.

\_\_\_\_\_. Linguistic Discourse Analysis: How the Language in Text Works. In: BAZERMAN, C.; PRIOR, P. (Ed.). *What Writing Does and How It Does It: An introduction to Analyzing Texts and Textual Practices*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2004. p. 57-82.

BAZERMAN, C. *Shaping written knowledge*. Madison: The University of Wisconsin Press, 1988.

\_\_\_\_\_. *Gêneros Textuais, Tipificação e Interação*. Organização: Angela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel. Tradução e adaptação: Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_.; PRIOR, P. (Ed.). *What Writing Does and How It Does It: An introduction to Analyzing Texts and Textual Practices*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2004.

BERBER-SARDINHA, T. Lingüística de Corpus: histórico e problemática. *D.E.L.T.A*, 16, n. 2, p. 323-367, 2000.

BERKENKOTTER, C.; HUCKIN, T. N. *Genre knowledge in disciplinary communication: cognition, culture, power*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1995.

BHATIA, V. K. *Analysing genre: language use in professional settings*. London: Longman, 1993.

\_\_\_\_\_. *Worlds of Written Discourse*. London: Continuum, 2004.

BONINI, A.; BIASI-RODRIGUES, B.; CARVALHO, G. de. A análise de gêneros textuais de acordo com a abordagem sócio-retórica. In: LEFFA, V. J. (Org.). *Pesquisa em Lingüística Aplicada: temas e métodos*. Pelotas: Educat/UCPel/ANPOLL, 2006. p. 181-221.

BURROUGH-BOENISCH, J. International Reading Strategies for IMRD Articles. *Written Communication*, v. 16, n. 3, p. 296-316, 1999.

DAVIS, K. Qualitative theory and methods in Applied Linguistics research. *TESOL Quarterly*, v. 29, n. 3, p. 427-453, 1995.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discourse and social change*. Cambridge: Polity Press, 1992.

\_\_\_\_\_. Critical discourse analysis and the marketization of public discourse: the universities. *Discourse & Society*, v. 4, n. 2, p. 133-168, 1993.

HALLIDAY, M. A. K. *An Introduction to Functional Grammar*. London: Arnold, 1994.

HEMAIS, B.; BIASI-RODRIGUES, B. A proposta sócio-retórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 108-129.

HENDGES, G. R. *Novos contextos, novos gêneros: a revisão da literatura em artigos acadêmicos eletrônicos*. 2001. 126f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2001.

HILL, S. S. et al. Teaching ESL students to read and write experimental research papers. *TESOL Quarterly*, v. 16, n. 3, p. 333-347, 1982.

HUCKIN, T. N.; OLSEN, L. A. *Technical writing and professional communication for nonnative speakers of English*. 2nd. ed. Boston: McGraw-Hill, 1991.

HYLAND, K. *Disciplinary Discourses: Social Interactions in Academic Writing*. London: Longman, 2000.

KANOKSILAPATHAM, B. Rhetorical structure of biochemistry research articles. *English for Specific Purposes*, v. 24, n. 3, 2005.

KOUTSANTONI, D. Attitude, certainty and allusions to common knowledge in scientific research articles. *Journal of English for Academic Purposes*, v. 3, n. 2, 2004.

KURTZ, F. D. Uma Análise de Gênero em artigos eletrônicos de Lingüística Aplicada com foco em tópicos e procedimentos de pesquisa. 2004 123f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

LEFFA, V. J. (Org.). *Pesquisa em Lingüística Aplicada: temas e métodos*. Pelotas: Educat/UCPel/ANPOLL, 2006.

MARTÍNEZ, I. A. Aspects of theme in the method and discussion sections of biology journal articles in English. *Journal of English for Academic Purposes*, v. 2, n. 2, 2003.

MEURER, J. L; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

McCARTHY, M.; CARTER, R. *Language as discourse: perspectives for language teaching*. London: Longman, 1994.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativista em Lingüística Aplicada: a linguagem como condição e solução. *D.E.L.T.A*, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994.

MOTTA-ROTH, D. *Rhetorical features and disciplinary cultures: a genre based study of academic book reviews in linguistics, chemistry, and economics*. 1995 311f. Tese (Doutorado em Inglês) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995. In: LEFFA, V. J. (Ed.) *TELA: textos em Lingüística Aplicada. Publicação eletrônica da Revista Linguagem & Ensino*. Pelotas: Mestrado em Letras/Universidade Católica de Pelotas, 2000.

\_\_\_\_\_. Termos de elogio e crítica em resenhas acadêmicas em Lingüística, Química e Economia. *Intercâmbio*, v.6, p. 793-813, 1997.

\_\_\_\_\_. (Org.) *Redação Acadêmica: princípios básicos*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria/Imprensa Universitária, 2001.

\_\_\_\_\_. A dinâmica de produção de conhecimento: teoria e dados, pesquisador e pesquisados. *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*, v. 1, 2003.

\_\_\_\_\_. “Discursos de investigação”: uma análise de gênero da construção discursiva de ‘seção de metodologia’ em artigos acadêmicos de Lingüística. *Projeto Integrado – Bolsa de Produtividade em pesquisa CNPq 2002-2004*, Processo n. 350389/98-5, 2004.

\_\_\_\_. Questões de metodologia em análise de gêneros. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). *Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino*. Palmas: Kaygangue, 2005a. p. 179-202.

\_\_\_\_. Abordagens investigativas no estudo de práticas discursivas: uma questão de metodologia ou de bom senso? In: FREIRE, M. M.; ABRAHÃO, M. H. V.; BARCELOS, A. M. F. (Org.). *Linguística Aplicada e Contemporaneidade*. São Paulo: ALAB/Pontes; 2005b. p. 65-83.

\_\_\_\_. ; HENDGES, G. R. Artigo acadêmico: Revisão da Literatura. In: MOTTA-ROTH, D. (Org.). *Redação Acadêmica: princípios básicos*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria/Imprensa Universitária, 2001. p. 54-67.

NASCIMENTO, R. G. do. *A interface do texto verbal e não-verbal no AA de Engenharia Elétrica*. 2002. 115f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2002.

OLIVEIRA, F. M de. *Análise de gênero da seção de metodologia em artigos acadêmicos eletrônicos de Linguística Aplicada*. 2003. 134f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2003.

PALTRIDGE, B. Genre analysis and the identification of textual boundaries. *Applied Linguistics*, v. 15, n. 3, p. 288-299, 1994

RUIYING, Y.; ALLISON, D. Research articles in applied linguistics: structures from a functional perspective. *English for Specific Purposes*, v. 23, n. 3, p. 264-279, 2004.

SAMRAJ, B. An exploration of a genre set: Research article abstracts and introductions in two disciplines. *Journal of English for Academic Purposes*, v. 24, n. 2, 2005.

SILVA, L. F. *Análise de gênero: uma investigação da seção de resultados e discussão em artigos científicos em Química*. 1999. 111f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1999.

SILVERMAN, D. *Interpreting Qualitative Data: Methods for Analysing Talk, Text and Interaction*. Great Britain: Sage Publications, 2001.

SWALES, J. M. *Aspects of article introductions*. Birmingham: The University of Aston, Language Studies Unit, 1981.

\_\_\_\_. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

\_\_\_\_. *Other Floors, Other Voices: A Textography of a Small University Building*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1998.

\_\_\_\_. *Research Genres: Exploration and Applications*. New York: Cambridge University Press, 2004.

TELLES, J. A. "É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!" Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. *Linguagem & Ensino*, v. 5, n. 2, p. 91-116, 2002.

van DIJK. T. A. The semantics and pragmatics of functional coherence in discourse. *Special Issue of Versus - Speech act theory: Ten years later*, v. 26-27, p. 49-65, 1980.

## ANEXOS

**Anexo 1 - Convite enviado a todos os autores de artigos. Mensagens enviadas em 6 de outubro, 7 e 15 de novembro de 2005.**

Data: Thu, 6 Oct 2005 20:17:28 -0300 (ART)  
De: "Patrícia Marcuzzo" <patimarcuzzo@yahoo.com.br>  
Assunto: Research on academic genres  
Para: XXX

Dear XXX,

My name is Patrícia Marcuzzo. I'm taking a Master's degree in Linguistics at the Federal University at Santa Maria, in Rio Grande do Sul, the southern most state of Brazil. I have been studying published articles that focus on the analysis of academic genres. I am interested in identifying analytical categories and research procedures adopted to analyze research articles.

Your paper XXX are part of my corpus of analysis. My investigation includes interviews with the authors of the texts I am studying. I would like to ask you to answer a few questions concerning the textual construction of the methods section in your papers. Your collaboration is very important. Please, send me an e-mail (patimarcuzzo@yahoo.com.br), using the parenthesis below to state clearly your acceptance/refusal.

- ( ) acceptance including name
- ( ) acceptance excluding name
- ( ) refusal

Thank you very much for your attention.  
Best regards,

Patrícia Marcuzzo  
Araújo Viana, 1555/303 CEP 97015-040 – Santa Maria, RS - Brazil  
Federal University at Santa Maria - Rio Grande do Sul, Brazil.

**Anexo 2 - Resposta dos autores que aceitaram participar da pesquisa, incluindo a modalidade de participação (com inclusão ou não dos nomes no texto da Dissertação).**

Data: Thu, 06 Oct 2005 21:08:16 -0500

Para: "Patrícia Marcuzzo" <patimarcuzzo@yahoo.com.br>

De: XXX

Assunto: Re: Research on academic genres

Patricia,

I'll be glad to participate.

XXX

Dear XXX,

My name is Patrícia Marcuzzo. I'm taking a Master's degree in Linguistics at the Federal University at Santa Maria, in Rio Grande do Sul, the southern most state of Brazil. I have been studying published articles that focus on the analysis of academic genres. I am interested in identifying analytical categories and research procedures adopted to analyze research articles.

Your paper XXX are part of my corpus of analysis. My investigation includes interviews with the authors of the texts I am studying. I would like to ask you to answer a few questions concerning the textual construction of the methods section in your papers. Your collaboration is very important. Please, send me an e-mail (patimarcuzzo@yahoo.com.br), using the parenthesis below to state clearly your acceptance/refusal.

( + ) acceptance including name

( ) acceptance excluding name

( ) refusal

Thank you very much for your attention.

Best regards,

Patrícia Marcuzzo

Araújo Viana, 1555/303 CEP 97015-040 – Santa Maria, RS - Brazil

Federal University at Santa Maria - Rio Grande do Sul, Brazil.



De: XXX  
 Para: patimarcuzzo@yahoo.com.br  
 Assunto: RE: Research on academic genres  
 Data: Thu, 06 Oct 2005 20:57:04 -0400

Patricia,  
 Nice to get to know you. I do not mind being a part of your thesis corpus at all. In fact, I am eager to know more about your work and hope you can share with me in the near future.

Best,

BB (BTW, I am not Mr. I know it is hard to tell from Asian names the gender.)

From: Patrícia Marcuzzo <patimarcuzzo@yahoo.com.br>  
 To: kanoksib@georgetown.edu  
 Subject: Research on academic genres  
 Date: Thu, 6 Oct 2005 20:22:14 -0300 (ART)

Dear Mr Kanoksilapatham,

My name is Patrícia Marcuzzo. I'm taking a Master's degree in Linguistics at the Federal University at Santa Maria, in Rio Grande do Sul, the southern most state of Brazil. I have been studying published articles that focus on the analysis of academic genres. I am interested in identifying analytical categories and research procedures adopted to analyze research articles.

Your paper *Rhetorical structure of biochemistry research articles* (2005) is part of my corpus of analysis. My investigation includes interviews with the authors of the texts I am studying. I would like to ask you to answer a few questions concerning the textual construction of the methods section in your papers. Your collaboration is very important. Please, send me an e-mail (patimarcuzzo@yahoo.com.br), using the parenthesis below to state clearly your acceptance/refusal.

(YES) acceptance including name

( ) acceptance excluding name

( ) refusal

Thank you very much for your attention.

Best regards,

Patrícia Marcuzzo  
 Araújo Viana, 1555/303 CEP 97015-040 – Santa Maria, RS - Brazil  
 Federal University at Santa Maria - Rio Grande do Sul, Brazil.

De: XXX  
 Para: "Patrícia Marcuzzo" <patimarcuzzo@yahoo.com.br>  
 Cc: XXX  
 Assunto: RE: Research on academic genres  
 Data: Tue, 11 Oct 2005 11:32:32 -0400

Dear Ms Marcuzzo,  
 I'm assuming you mean "interviews" over e-mail? If so, I'd be happy to cooperate (excluding name). I'm copying this to my co-author as well.

Regards,  
 XXX

From: Patrícia Marcuzzo [mailto:patimarcuzzo@yahoo.com.br]  
 Sent: Thursday, October 06, 2005 7:36 PM  
 To: XXX  
 Subject: Research on academic genres

Dear XXX,  
 My name is Patrícia Marcuzzo. I'm taking a Master's degree in Linguistics at the Federal University at Santa Maria, in Rio Grande do Sul, the southern most state of Brazil. I have been studying published articles that focus on the analysis of academic genres. I am interested in identifying analytical categories and research procedures adopted to analyze research articles.

Your paper XXX are part of my corpus of analysis. My investigation includes interviews with the authors of the texts I am studying. I would like to ask you to answer a few questions concerning the textual construction of the methods section in your papers. Your collaboration is very important. Please, send me an e-mail (patimarcuzzo@yahoo.com.br), using the parenthesis below to state clearly your acceptance/refusal.

- ( ) acceptance including name
- ( X ) acceptance excluding name
- ( ) refusal

Thank you very much for your attention.  
 Best regards,

Patrícia Marcuzzo  
 Araújo Viana, 1555/303 CEP 97015-040 – Santa Maria, RS - Brazil  
 Federal University at Santa Maria - Rio Grande do Sul, Brazil.

De: XXX  
 Para: "Patrícia Marcuzzo" <patimarcuzzo@yahoo.com.br>  
 Assunto:  
 RE: Interview  
 Data: Mon, 7 Nov 2005 22:00:59 +0100

Dear Patricia,

To make sure I understand the option I have chosen, let me just rephrase it by saying that I would like to remain anonymous. Is this what is meant by the second option? Thanks.

Dear XXX,  
 Thanks a lot for your "instant" answer and for accepting to participate. It's important that you send me an e-mail ([patimarcuzzo@yahoo.com.br](mailto:patimarcuzzo@yahoo.com.br)), using the parenthesis below to state clearly your acceptance/refusal.

☐ acceptance including name  
☒ acceptance excluding name  
☐ refusal

Data: Tue, 8 Nov 2005 02:41:02 -0800 (PST)  
 De: XXX  
 Assunto: interview  
 Para: patimarcuzzo@yahoo.com.br

Dear Patrizia,

Thank you for your e-mail. I would be happy to help you with your research so I agree to be interviewed.

☐ acceptance including name  
☒ acceptance excluding name  
☐ refusal

Could I also ask what the basis you chose the articles on was and what the focus of your research is?

As I am no longer with the XXX, you can contact me on this email address: XXX

Best regards,  
 XXX

Data: Wed, 16 Nov 2005 12:04:10 -0300  
De: "Ann Borsinger" <aborsinger@gmail.com>  
Para: "Patrícia Marcuzzo" <patimarcuzzo@yahoo.com.br>  
Assunto: Re: Interview

Dear Patricia

Yes, no problem, and here is my acceptance:

Please, send me an e-mail (patimarcuzzo@yahoo.com.br), using the parenthesis below to state clearly your acceptance/refusal.

( X ) acceptance including name

( ) acceptance excluding name

( ) refusal

All the best

Ann

---

Dr Ann Montemayor-Borsinger  
Instituto Balseiro, Universidad Nacional de Cuyo  
+54 2944 445100

### **Anexo 3 - Perguntas enviadas aos autores que aceitaram participar da pesquisa.**

Data: Thu, 20 Oct 2005 20:12:28 -0300 (ART)  
 De: "Patrícia Marcuzzo" <patimarcuzzo@yahoo.com.br>  
 Assunto: Interview  
 Para: XXX

Dear XXX,

Thanks a lot for accepting to participate of my research. In this message, I propose some questions concerning the textual construction of the methods section of your papers:

XXX

In my study, I am interested in identifying analytical categories and research procedures adopted to analyze research articles.

Questions concerning Paper 1

In your paper entitled XXX, you mentioned that the corpus was analyzed based on Swales' model ("XXX", page XXX).

- Can I assume that you used the same linguistic exponents that Swales used to guide your analysis? If it is correct, do you think that other analysts that read your paper know well Swales' model and its correspondent linguistic exponents of rhetorical moves and steps?
- Are you able to remember which linguistic exponents guided your analysis?

Questions concerning Paper 2

In your paper entitled XXX, you mentioned that the corpus was analyzed based on Swales' model ("XXX", page XXX).

- Can I assume that you used the same linguistic exponents that Swales used to guide your analysis? If it is correct, do you think that other analysts that read your paper know well Swales' model and its correspondent linguistic exponents of rhetorical moves and steps?
- Are you able to remember which linguistic exponents guided your analysis?

I really think your answers could help me in my study.

Best regards,

Patrícia Marcuzzo

Araújo Viana, 1555/303 CEP 97015-040 – Santa Maria, RS - Brazil  
 Federal University at Santa Maria - Rio Grande do Sul, Brazil.

Data: Thu, 20 Oct 2005 20:52:38 -0300 (ART)  
 De: "Patrícia Marcuzzo" <patimarcuzzo@yahoo.com.br>  
 Assunto: Interview  
 Para: XXX

Dear XXX,

Thanks a lot for accepting to participate of my research. In this message, I propose some questions concerning the textual construction of the methods section of your papers:

XXX

In my study, I am interested in identifying analytical categories and research procedures adopted to analyze research articles.

Questions concerning Paper 1

In your paper entitled XXX, you mentioned that the corpus was analyzed based on Swales' model ("XXX", page XXX).

- Can I assume that you used the same linguistic exponents that Swales used to guide your analysis? If it is correct, do you think that other analysts that read your paper know well Swales' model and its correspondent linguistic exponents of rhetorical moves and steps?
- Are you able to remember which linguistic exponents guided your analysis?

Questions concerning Paper 2

Analyzing the data of my study, I realized that some researchers seem to base their analysis on a subjective process (as suggested by Paltridge (1994), for example), while other researchers seem to base their analysis on categories previously identified in the literature (like on Swales' CARS model (1990), for example). In your paper entitled XXX, you mentioned that you did an inter-rater analysis.

- Can you explain how this process works in terms of what each rater is looking for and interprets as linguistic exponents?
- How did it help you to analyze data?
- Did the raters compare the linguistic exponents each one used to identify each stage/element of the macrostructure?

I really think your answers could help me in my study.

Best regards,

Patrícia Marcuzzo

Araújo Viana, 1555/303 CEP 97015-040 – Santa Maria, RS - Brazil  
 Federal University at Santa Maria - Rio Grande do Sul, Brazil.

Data: Thu, 20 Oct 2005 21:27:08 -0300 (ART)  
 De: "Patrícia Marcuzzo" <patimarcuzzo@yahoo.com.br>  
 Assunto: Interview  
 Para: kanoksib@georgetown.edu

Dear Ms. Kanoksilapatham,

Thanks a lot for accepting to participate of my research. In this message, I propose some questions concerning the textual construction of the methods section of your paper: KANOKSILAPATHAM, B. (2005) Rhetorical structure of biochemistry research articles. *English for Specific Purposes*, 24, 269-292.

Analyzing the data of my study, I realized that some researchers seem to base their analysis on a subjective process (as suggested by Paltridge (1994), for example), while other researchers seem to base their analysis on categories previously identified in the literature (like on Swales' CARS model (1990), for example). In your paper entitled *Rhetorical structure of biochemistry research articles*, you mentioned that you did an inter-rater analysis.

- Can you explain how this process works in terms of what each rater is looking for and interprets as linguistic exponents?
- How did it help you to analyze data?
- Did the raters compare the linguistic exponents each one used to identify each stage/element of the macrostructure?

I really think your answers could help me in my study.

Best regards,

Patrícia Marcuzzo

Araújo Viana, 1555/303 CEP 97015-040 – Santa Maria, RS - Brazil

Federal University at Santa Maria - Rio Grande do Sul, Brazil.

Patrícia Marcuzzo

Data: Tue, 22 Nov 2005 09:02:38 -0300 (ART)  
 De: "Patrícia Marcuzzo" <patimarcuzzo@yahoo.com.br>  
 Assunto: Interview  
 Para: XXX

Dear XXX,

Thanks a lot for accepting to participate of my research. In this message, I propose some questions concerning the textual construction of the methods section of your paper: XXX, published on XXX, in XXX.

In this paper you mentioned that "XXX" (p.325).

- Can you identify the steps that you followed in your analysis?
- How did you define the categories used in your study?

I really think your answers could help me in my study.

Best regards,

Patrícia Marcuzzo

Araújo Viana, 1555/303 CEP 97015-040 – Santa Maria, RS - Brazil  
 Federal University at Santa Maria - Rio Grande do Sul, Brazil.

Data: Tue, 22 Nov 2005 09:05:42 -0300 (ART)  
 De: "Patrícia Marcuzzo" <patimarcuzzo@yahoo.com.br>  
 Assunto: Interview  
 Para: XXX

Dear XXX,

Thanks a lot for accepting to participate of my research. In this message, I propose some questions concerning the textual construction of the methods section of your paper: XXX, published on XXX, in XXX.

In this paper, you mentioned that "XXX" (p.165).

- Can you identify the steps that you followed to "*identify pragmatic usage*"?
- Which procedures did you follow to define the categories that you would use for "*pragmatic usage*"?

I really think your answers could help me in my study.

Best regards,

Patrícia Marcuzzo

Araújo Viana, 1555/303 CEP 97015-040 – Santa Maria, RS - Brazil  
 Federal University at Santa Maria - Rio Grande do Sul, Brazil.



Data: Tue, 22 Nov 2005 09:08:52 -0300 (ART)  
 De: "Patrícia Marcuzzo" <patimarcuzzo@yahoo.com.br>  
 Assunto: Interview  
 Para: aborsinger@gmail.com

Dear Ms. Montemayor-Borsinger,

Thanks a lot for accepting to participate of my research. In this message, I propose some questions concerning the textual construction of the methods section of your paper: *Linguistic Choices in Two Research Articles in Physics: Study of an Author's Development*, published on *The ESPECIALIST*, in 2001.

In this paper, you mentioned that "*This section presents the findings of the interviews with the writer and with other physicists working in areas related to the publications. The writer was asked to compare both articles and his experience in writing them. The other physicists – one expert and nine novice researchers – were asked to compare the abstracts and talk about differences they perceived in them*" (p.54).

- How did these interviews help you to analyze the data?
- Do you consider your research as an ethnographic study? Why (not)?
- How did you define the categories used in your study?

I really think your answers could help me in my study.

Best regards,

Patrícia Marcuzzo

Araújo Viana, 1555/303 CEP 97015-040 – Santa Maria, RS - Brazil  
 Federal University at Santa Maria - Rio Grande do Sul, Brazil.

#### Anexo 4 - Respostas dos quatro autores que responderam as questões enviadas.

##### Autor#1

De: "budsaba kanoksilapatham" <kanoksib@hotmail.com>

Para: patimarcuzzo@yahoo.com.br

Assunto: RE: Interview

Data:

Mon, 24 Oct 2005 21:27:53 -0400

Hi,

Recently, I got many emails with inquiry regarding my article in ESP particularly about inter-coder reliability analysis. Thus, I am not sure if I answered your question. Hope you do not mind my answers (again if you already got them before) in CAPS.

From: Patrícia Marcuzzo patimarcuzzo@yahoo.com.br

To: "budsaba kanoksilapatham" <kanoksib@hotmail.com>

Subject: Interview

Date: Thu, 20 Oct 2005 21:27:08 -0300 (ART)

Dear Ms. Kanoksilapatham,

Thanks a lot for accepting to participate of my research. In this message, I propose some questions concerning the textual construction of the methods section of your paper: KANOKSILAPATHAM, B. (2005) Rhetorical structure of biochemistry research articles. *English for Specific Purposes*, 24, 269-292..

Analyzing the data of my study, I realized that some researchers seem to base their analysis on a subjective process (as suggested by Paltridge (1994), for example), while other researchers seem to base their analysis on categories previously identified in the literature (like on Swales' CARS model (1990), for example). In your paper entitled *Research articles in applied linguistics: structures from a functional perspective*, you mentioned that you did an inter-rater analysis.

- Can you explain how this process works in terms of what each rater is looking for and interprets as linguistic exponents?

WELL, I FIRST CONSTRUCTED A CODING PROTOCOL. THIS PROTOCOL RESULTED FROM MY INITIAL MOVE ANALYSIS OF EACH SECTION. THE PROTOCOL CONSISTS OF MOVES I FOUND IN THE CORPUS, TOGETHER WITH THEIR POSSIBLE STEPS. EACH MOVE AND STEP WAS ACCOMPANIED BY A NUMBER OF EXCERPTS FROM THE CORPUS TO ILLUSTRATE ITS RHETORICAL FUNCTION. THOROUGH EXPLANATIONS WERE ESSENTIAL TO ACQUAINT THESE EXPERTS WITH MOVE ANALYSIS. I TOLD MY EXPERTS TO RELY PRINCIPALLY ON THE FUNCTIONS OF THE TEXTS. HOWEVER, IN SOME CASES, THE FUNCTIONS ARE CLEARLY REFLECTED BY CERTAIN LINGUISTIC FEATURES (BUT NOT ALWAYS) AND MOST OF THE TIME BY A CLUSTER OF LINGUISTIC FEATURES CONTRIBUTING TO THE COMMON FUNCTION.

- How did it help you to analyze data?

THE INTERCODER ANALYSIS HELPED CONFIRM THE VALIDITY OF MOVE ANALYSIS IN TERMS OF MOVE BOUNDARIES. GIVEN THE FACT THAT MOST OF US ARE APPLIED LINGUISTS AND MIGHT NOT HAVE A CLEAR UNDERSTANDING LIKE AN EXPERT DOES WHEN READING AN ACADEMIC ARTICLE (CROOKES, 1986). HAVING THE PROCEDURES ASSURE THAT AN APPLIED LINGUIST HAS MORE OR LESS THE SAME CAPACITY TO READ, UNDERSTAND, AND ANALYZE SCIENTIFIC ENGLISH.

- Did the raters compare the linguistic exponents each one used to identify each stage/element of the macrostructure?

YES, I POINTED OUT TO THEM SOME LINGUISTIC EXPONENTS THAT PERFORM A RHETORICAL FUNCTION. IN FACT, WHEN I HAVE ABOUT STEPS OR MOVES IN ALIGNMENT WITH EACH OTHER, THE PATTERNS EMERGED. THAT IS, ANYONE CAN FIGURE OUT RIGHT AWAY THAT FOR EXAMPLE MOVE 1, STEP 1 OF CENTRALITY CLAIMING HAS A NUMBER OF LEXICAL ITEMS LIKE 'PLAY A KEY ROLE' , CENTRAL TO, UBQUITOUS, ETC. HOWEVER, AS MANY STUDIES COMMENTED (E.G., SAMRAJ, 2002), THE PRESENCE OF CITATIONS MIGHT NOT A GOOD SIGNAL OF CERTAIN MOVES OR STEPS. HERE, I WOULD ARGUE THAT ALTHOUGH CITATIONS ARE CLEAR AND DISTINCT, IT IS IN FACT THE CO-OCCURRENCE OF CITATIONS AND OTHER LINGUISTIC (LEXICAL AND GRAMMATICAL) FEATURES THAT HELP DETERMINE THE RHETORICAL FUNCTION OF THE TEXT. FOR EXAMPLE, CITATIONS AND PRESENT TENSE CO-OCCUR TO INDICATE THE CENTRALITY OF THE STATEMENT WHEREAS THE CO-OCCURRENCE OF CITATIONS AND PAST TENSE TEND TO INDICATE THE FUNCTION OF REVIEWING RELATED LITERATURE.

I really think your answers could help me in my study.

HOPE MY ANSWERS ARE ADEQUATE.

ALL THE BEST,

XXX

**Autor#2**

Data: Thu, 27 Oct 2005 14:27:54 -0400

De: XXX

Assunto: RE: Interview

Para: "'Patrícia Marcuzzo'" <patimarcuzzo@yahoo.com.br>

Dear Ms Marcuzzo,

Here's my response: I've also conferred with my co-author who is in agreement. Thank you for respecting our anonymity in your study.

The key notions of Move and Step, following Swales (1990), are functional/rhetorical rather than linguistic. Form-function relations are not straightforward, so we do not identify functions by looking for fixed linguistic exponents. Many Moves in our data consisted of just one Step (i.e. the same stretch of language was analysed as a Move realised as a single Step). We emphasise the need to look at extended textual context in order to determine what the author is doing (e.g. commenting on results) and how the author is doing it (e.g. evaluating the results). We attempt to illustrate this by providing examples (appendix) but are constrained by space so we only give short examples. We say this in the paper. We assume that an international readership (with access to the journal in which we publish) will be familiar with Swales (1990), either firsthand or through discussions in the literature, but we also try to define our terms and describe what we are doing. A very common problem in research article writing is that space is limited so that discussion of method is not as comprehensive as it would be in a thesis, making replication of other studies difficult and uncertain. We discuss similarities and differences between our own findings and those in the literature, suggesting that a two-level approach (Move and Step) helps us to identify things that all authors in our data do (Moves) even if they do them in different ways (choice of Step to realise Move).

For inter-rater reliability, we describe briefly in Paper 2 how the first author prepared another individual (a graduate student) to undertake independent ratings of seven articles in our dataset (inter-rater reliability when compared with first author), and how the first author made ratings of seven other articles twice over a lengthy time interval (intra-rater reliability). The procedure was to present an unanalysed text and ask the second rater to identify Moves and Steps, then compare. The training consisted in doing similar work together on a different text in order to ensure an understanding of the categories that were being used.

Hoping these comments are of use in your study: all good wishes

XXX

**Autor#3**

Data: Tue, 22 Nov 2005 09:14:18 -0800 (PST)

De: XXX

Assunto: Re: Interview

Para: "Patrícia Marcuzzo" <patimarcuzzo@yahoo.com.br>

Dear Patrvcia,

Please see belwo for answers to your questions:

Can you identify the steps that you followed to XXX?

The steps that I followed were:

1. compilation of lists of items that have been found to function as certainty, attitude and common knoweldge markers from other researchers.

2. Identification of such items in my coprus

3. Examination of them in the context of the articles I analysed (reading the content) to idnetify their rhetorical function (persuasion through emphasis of common knowledge, shared understandings, etc)

4. Modification of the models proposed by other researchers.

- Which procedures did you follow to define the categories that you would use for XXX?

1. Read relevant litearture/similar previous studies

2.Chose the models that I found to be more comprehensive and could be used with my data. I did not use only one approach but 'mixed and matched' and came up with my own categories.

Hope this helps,

Regards,

**Autor#4**

Data: Wed, 23 Nov 2005 12:45:45 -0300

De: "Ann Borsinger" <aborsinger@gmail.com>

Para: "Patrícia Marcuzzo" <patimarcuzzo@yahoo.com.br>

Assunto: Re: Interview

Dear Patricia

Here are some replies - tell me if you need more detail.

propose some questions concerning the textual construction of the methods section of your paper: Linguistic Choices in Two Research Articles in Physics: Study of an Author's Development, published on The ESPecialist, in 2001. In this paper, you mentioned that "This section presents the findings of the interviews with the writer and with other physicists working in areas related to the publications. The writer was asked to compare both articles and his experience in writing them. The other physicists – one expert and nine novice researchers – were asked to compare the abstracts and talk about differences they perceived in them" (p.54).

- How did these interviews help you to analyze the data?

Within a Systemic Functional view the context of situation of a text (who produced it for whom, and for what purpose) gives important insights into why the author of the text made the types of language choices that construct the text. Hence the interviews gave me additional information for the analysis of these highly specialized texts and their linguistic interpretation.

- Do you consider your research as an ethnographic study? Why (not)?

Yes, because it is the contextualized analysis (via the interviews) of a small corpus written by one member of the physics discourse community.

- How did you define the categories used in your study?

The study was actually a pilot study that enabled me to explore categories that were initially proposed by Davies (1988 and 1997) - see bibliography in my article. On the basis of this exploration and of other studies I then propose new categories in another article that has actually just been published in the ESPecialist. There I discuss how I got to define the new categories. The title of this new article of mine is "Authorial Development in Research Writing: coding changes in grammatical subject"

All the best

Ann

--

Dr. Ann Montemayor-Borsinger